

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

HELENA GARCIA PERES

AVENIDA DO POVO: UM CORREDOR CULTURAL
Taubaté-SP

Taubaté-SP
2019

HELENA GARCIA PERES

AVENIDA DO POVO: UM CORREDOR CULTURAL
Taubaté-SP

Trabalho Final de Graduação apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté, sob a orientação da Professora Me. Juliana Da Camara Abitante.

Taubaté-SP
2019

RESUMO

O modo de vida atual no interior das cidades brasileiras traz consigo diversas problemáticas decorrentes do crescimento urbano descontrolado. O constante ir e vir de pedestres e automóveis, a pressa em se locomover, o crescimento populacional e a necessidade de lucro, definem municípios onde a máxima utilização dos espaços e a facilidade na locomoção são os pontos primordiais de resolução urbanística. Porém, cabe ressaltar que a qualidade de vida de uma sociedade não deve ser pautada somente nessas questões. Essa necessidade imediata de mais e mais espaços, quando inseridas em território municipal promovem diversas condições do uso em seus terrenos, que podem ocorrer desde o subterrâneo até os grandes edifícios verticais. O espaço residual é um importante fator a se destacar como consequência desse tipo de modo de construir e são definidos como sobras físicas que muitas vezes acabam desarticuladas da malha urbana da cidade, mesmo apresentando um forte potencial para inserção de áreas de uso coletivo e implantação de vegetações. Dessa forma, é possível destacar a importância da existência desses tipos de locais na formatação de municípios com qualidade de vida para seus habitantes, proporcionando uma fuga do estresse das cidades modernas para ambientes acolhedores, humanizados e relaxantes.

A partir dessa análise, o trabalho propõe um direcionamento do uso da Avenida Professor Walter Taumaturgo para seu verdadeiro foco, o povo. Em meio a estudos da área, observações e visitas técnicas, além de levantamentos de dados territoriais e sociais, o projeto visa primordialmente à proposição de uma nova cobertura de eventos na avenida que seja projetada de forma a integrar os espaços subutilizados em suas proximidades. Uma transformação completa do ambiente, permitindo a criação de um complexo coletivo com redefinição e desenvolvimento de usos integrais e coerentes com as necessidades da população local. Além disso, sua inserção promove ainda o incentivo a ações culturais, a prática do esporte e melhorias nas condições de segurança, saúde e estética visual, valorizando econômica e socialmente toda sua região, hoje destituída de grande parte desses atrativos.

Palavras-chave: 1- Espaço Público. 2- Espaço Residual. 3- Complexo Coletivo. 4- Cobertura. 5- Ações Culturais.

ABSTRACT

The current way of life in the interior of the Brazilian cities brings with it several problems as a result of the uncontrolled urban growth. The constant coming and going of pedestrians and automobiles, the rush to get around, population growth and the demand for profit, define counties where the maximum use of the spaces and the facility in locomotion are the primordial points of urbanistic resolution. However, it should be emphasized that the quality of life of a society should not be based only on these issues. This immediate need for more and more spaces, when inserted in the municipal territory promote various conditions of use on their land, which can occur from underground to large vertical buildings. The residual space is an important factor to be highlighted as a consequence of this type of way of building and are defined as physical leftovers that often end up disarticulated from the city's urban network, even presenting a strong potential for insertion of areas of collective use and implantation of vegetation. It is important to emphasize the importance of the existence of these types of places in the format of municipalities with quality of life for its inhabitants, providing a escape of the stress of the modern cities for warm, humanized and relaxing environments

From this analysis, the work proposes a direction for use of Avenida Professor Walter Taumaturgo for its true focus, the people. In between of area studies, observations and technical visits, in addition to surveys of territorial and social data, the project is primarily aimed at proposing a new coverage of events on the avenue that is designed to integrate underutilized spaces in its proximity. A complete transformation of the environment, allowing the creation of a collective complex with redefinition and development of integral uses and coherent with the needs of the local population. In addition, its insertion also promotes cultural actions, sports practice and improvements in safety, health and visual aesthetics, valuing economically and socially all of its region, now devoid of many of these attractions.

Keywords: 1-Public Space. 2-Residual Space. 3-Colective Complex. - Roof. 5-Cultural Actions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Espaços Públicos em terrenos residuais	13
Figura 2 — Corredores Verdes	15
Figura 3 — Jardins de chuva	15
Figura 4 — Iluminação Pública	18
Figura 5 — Vista da cobertura a partir da altura do observador	21
Figura 6 — Estrutura de madeira	22
Figura 7 — Cobertura Metropol Parasol	22
Figura 8 — Foto aérea das palmeiras, do pergolado e da conexão com a cidade.	23
Figura 9 — Passeio com jogo de sombras derivado da forma orgânica das pérgolas.	24
Figura 10 — Os elementos formuladores do espaço.	24
Figura 11 — Pérgolas.	25
Figura 12 — The Shed - Corte tipo, Apresentação de espaços para espetáculos simultâneos	26
Figura 13 — The Shed - Perspectiva	26
Figura 14 — The Shed - Processo de construção	27
Figura 15 — The Shed - Processo de instalação das lamina de teflon ETFE.	27
Figura 16 — The Shed - Praça Interna	28
Figura 17 — The Shed - Cobertura de ETFE	29
Figura 18 — The Shed - Implantação	29
Figura 19 — The Shed - Corte transversal, Lobby	30
Figura 20 — The Shed - Corte longitudinal da cobertura estendida	30
Figura 21 — The Shed - Corte longitudinal da cobertura recolhida.	31
Figura 22 — The Shed - Corte tipo, Área de carga e descarga	31
Figura 23 — The Shed - Corte tipo, Praça fechada com cobertura estendida	31
Figura 24 — The Shed - Detalhamento de roldana	32
Figura 25 — Cobertura do Porto de Marselha com pessoas atraídas pelo reflexo diferenciado.	33
Figura 26 — Pessoas divertindo-se com o reflexo provocado pelo aço inoxidável da cobertura.	33
Figura 27 — Imagem da cobertura.	34
Figura 28 — Entrada da galeria.	35
Figura 29 — Cobertura de vidro da galeria	36
Figura 30 — Foto da cúpula de vidro.	37
Figura 31 — Localização do Município de Taubaté - SP.	38

Figura 32 — Mapa de Taubaté	38
Figura 33 — Mapa - Avenida do Povo	39
Figura 34 — Malha Urbana de Taubaté antigamente	40
Figura 35 — Planta de Situação e Insolação	42
Figura 36 — Levantamento fotográfico localizado em mapa.	43
Figura 37 — Foto tirada em dia de evento na avenida.	44
Figura 38 — Foto tirada em festival literário na avenida.	45
Figura 39 — Foto de evento gastronômico em sentido longitudinal da avenida.	45
Figura 40 — sanitários improvisados - foto avenida do povo	46
Figura 41 — Evento de exposição regional.	46
Figura 42 — Uso do solo	47
Figura 43 — Atrativos da região	48
Figura 44 — Sentido das vias e existência de áreas verdes	49
Figura 45 — Topografia em 3D	49
Figura 46 — Delimitação da área de intervenção	50
Figura 47 — Imagem da área de intervenção, com topografia representada.	52
48 — Modelo 3D com explicação referente a proposta de implantação nos espaços definidos.	53
Figura 49 — Croqui do partido arquitetônico	54
Figura 50 — Programa de necessidades exemplificado em corte esquemático.	55
Figura 51 — Quadro de áreas edificadas do projeto.	56
Figura 52 — Planta de situação da cobertura.	57
Figura 53 — Planta humanizada de implantação.	58
Figura 54 — Fachada frontal do projeto, com a cobertura expandida.	58
Figura 55 — Fachada frontal do projeto, com a cobertura recuada.	59
Figura 56 — imagem referente a fachada lateral esquerda do projeto.	59
Figura 57 — Modelo tridimensional do perfil metálico em "I" adotado no projeto.	60
Figura 58 — Exemplo do uso da treliça metálica para passarelas em grandes vãos.	61
Figura 59 — Exemplo do uso do painel de acm em fachada externa.	61
Figura 60 — Detalhe da fixação de um painel de acm.	62
Figura 61 — Detalhe da cobertura metálica móvel.	63
Figura 62 — Modelo tridimensional explicativo do funcionamento do sistema de locomoção da cobertura.	64
Imagem 1 — Design desenvolvido para a lixeira.	65
Figura 63 — design desenvolvido para o banco.	66
Figura 64 — design desenvolvido para bicicletário.	67
Figura 65 — Design desenvolvido para a iluminação urbana.	68
	69

Imagem 2 — Exemplo do grafite do artista plástico Eduardo Kobra, introduzido em projeto na região portuária do Rio de Janeiro.	69
Figura 66 — Vista de quem passa na avenida com a cobertura expandida.	70
Figura 67 — Vista de quem passa na avenida com a cobertura recuada.	71

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVO GERAL	9
1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	10
1.3	JUSTIFICATIVAS	10
1.4	METODOLOGIA	11
2	ESPAÇOS PÚBLICOS	12
2.1	ESPAÇO PÚBLICO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	14
2.2	INCENTIVANDO O USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS (INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E EQUIPAMENTOS URBANOS)	16
2.3	A PAISAGEM URBANA	18
3	CULTURA E SOCIEDADE	20
3.1	A CULTURA DO MEDO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS	20
4	ESTUDOS DE CASO E VISITAS TÉCNICAS	21
4.1	METROPOL PARASOL - SEVILHA	21
4.2	O PALMEIRAL DAS SURPRESAS - MÁLAGA	23
4.3	THE SHED, CENTRO ARTÍSTICO	25
4.4	PAVILHÃO DE MARSELHA	32
4.5	VISITA TÉCNICA: GALLERIA VITTORIO EMANUELLE II - MILÃO	34
5	PROPOSTA	38
5.1	LOCALIZAÇÃO	38
5.2	BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	39
5.3	LEVANTAMENTO DE DADOS E PROPOSTA INICIAL	41
5.4	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E ANÁLISE ESPACIAL EM DIAS DE EVENTOS	42
5.5	MAPAS E DESENVOLVIMENTO INICIAL DA PROPOSTA	47
6	O PROJETO	54
6.1	PARTIDO ARQUITETÔNICO	54
6.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES	54
6.3	QUADRO DE ÁREAS EDIFICADAS	56
6.4	PLANTA DE SITUAÇÃO	56
6.5	IMPLANTAÇÃO	58
6.6	MATERIAIS	59
6.6.1	ESTRUTURA METÁLICA	59
6.6.2	PAINÉIS DE ACM	61
6.7	A COBERTURA MÓVEL	62
6.7.1	RODA	63
		64

6.8	MOBILIÁRIO URBANO	64
6.9	CORREDOR CULTURAL - O ESPAÇO COMO CATALISADOR DA ARTE E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO	68
	REFERÊNCIAS	72
	ANEXOS	74

1 INTRODUÇÃO

Entre os edifícios que permeiam um município, a existência de áreas que se comunicam de forma balanceada e entremeadas por espaços de convívio e lazer compõe uma importante função na qualidade de vida da população. Apesar de seu grande papel desde a antiguidade, fatores como falta de espaço para suprir a demanda populacional aliados ao impulsionamento da utilização dos chamados shoppings centers e outros espaços privatizados, causam uma frequente subutilização ou até mesmo um desuso desses locais. Em meio a essa análise, o trabalho propõe uma requalificação da cobertura existente na Avenida Professor Walter Taumaturgo em Taubaté e de espaços residuais ou mal utilizados em suas proximidades. A junção entre cobertura e área pública desempenham forte potencial para a proposição de um grande espaço integrado destinado ao lazer dos habitantes do município, e que incentive o uso da área não exclusivamente a eventos restritos, trazendo assim vivacidade para todos os dias do local e daqueles que o frequentam.

A proposta consiste em uma transformação da área, com mudanças na mobilidade urbana, uma nova cobertura de eventos e redefinição e desenvolvimento de usos integrais e coerentes com as necessidades da população local. Além disso, promove o incentivo a ações culturais, a prática do esporte e melhora condições de segurança, saúde e estética do espaço, que hoje se encontra destituído de todos esses atrativos.

“Por meio da arquitetura do urbanismo, os locais e as paisagens podem entrar na cidade ou, nela, ser um elemento plástico e sensível decisivo. Um local ou uma paisagem só existe por intermédio dos olhos. Trata-se, portanto, de torná-lo presente no melhor de seu conjunto ou de suas partes.”

A Análise de *Le courbusier* exemplifica bem a proposta de trazer sensibilidade, comunicação e sociabilidade ao ambiente que se diz da população, mas que se encontra desfigurado de seu potencial e utilizado em maior tempo apenas como uma via de ligação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Com a perspectiva de desenvolver-se um espaço cultural, esportivo e de lazer público, a proposta amplia e diversifica a utilização do espaço por toda sua extensão, hoje restrita apenas a eventos específicos sob a cobertura. Conjuntamente a inserção de novas infraestruturas baseadas nos usos pré-estabelecidos da área de intervenção, modificações no tráfego e implantação de mais áreas verdes, a nova Avenida do Povo integra-se a malhar urbana da cidade de

forma a valorizar toda sua extensão e os bairros adjacentes como jardim das nações e centro, promovendo uma valorização econômica, social, ambiental e da própria imagem da cidade que apresentará assim, um importante espaço de convivência e lazer para seus habitantes.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Esse trabalho tem como objetivo específico a proposição e o desenvolvimento de uma grande área coberta voltada a execução de eventos culturais. Apresentando ainda um redesenho urbano com inserção de adequada infraestrutura, mais áreas verdes, facilidade de locomoção e melhorias em questões ambientais. A inserção desses atrativos formatam assim múltiplos potenciais de uso dos espaços, que hoje se encontram desprovidos de características que atraíam a população.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Ao se observar diariamente o tráfego existente na Avenida Professor Walter Taumaturgo, é possível verificar o grande número de pessoas que tentam sem sucesso fazer uso do espaço. Sua localização próxima do centro e, portanto, de importantes equipamentos urbanos como o Hospital Regional do Vale do Paraíba, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Centro de especialidades da mulher, Câmara e Prefeitura Municipal, além dos comércios, escolas, faculdades e residências existentes, tornam a avenida não só uma via de ligação entre pontos importantes da cidade, mas como também um local de encontro para atividades físicas, corridas, eventos festivos do município, momentos de descanso e de participação política, mas que hoje se encontra desprovido do tipo de assistência necessária para aqueles que ali frequentam ou circulam.

A coerente proposta da existência de uma área coberta para uso público exemplifica a formulação de uma boa ideia, mal executada. Devido a questões de limitação no projeto, no investimento e de infraestrutura, os usos dos espaços tornam-se limitados e não atingem a demanda populacional que poderia comportar. Qualidades únicas do espaço e da paisagem, além da excelente localização e excesso de áreas livres permitem adaptações para inspirar novas formas e usos hoje inexistentes.

“Nenhuma praga humana chega a ser tão devastadora quanto a grande praga da monotonia”. (JACOBS, 1961, p.129). A citação de *Jane Jacobs* permite dissertarmos sobre a necessidade de novas invenções nos espaços contemporâneos, desenvolvidos de acordo com a sociedade na qual vivemos e

influenciados sob todos os fatores presentes em seu entorno. Logo, a formatação de um local potencialmente bem aproveitado só poderá ocorrer com uma nova comunicação do mesmo para com o município no qual está inserido e principalmente ao uso incontestável do espaço por seus habitantes.

1.4 METODOLOGIA

O tema, local e proposta abordados nessa pesquisa partiram inicialmente da análise in loco, onde foi observado o fluxo de pedestres e automóveis e consequentemente identificado quais as problemáticas e potencialidades a serem destacadas no espaço. Foram definidas possibilidades de manutenção, adaptação e incorporação nos usos, realizadas com o propósito de atribuir ao ambiente a prioridade para com a população em geral e, portanto qualificar como literal sua denominação de Avenida do Povo. Conjuntamente iniciaram-se os projetos de pesquisa como embasamento teórico, levantamento de dados da prefeitura e aprofundamento nas análises e descrições do espaço com novas visitas técnicas realizadas. Dados do plano diretor, das normas aplicadas, além de uso do solo, vegetação, insolação, topografia, mobilidade, tráfego e questões sociais como público principal, faixa-etária e número de pessoas transeuntes foram essenciais na formulação de uma proposta coerente. Após isso pesquisas de referências projetuais com temas similares colaboraram na definição do programa de necessidades, equipamentos urbanos, fluxograma e implantação, dando início a conceitualização estética e processo criativo do projeto.

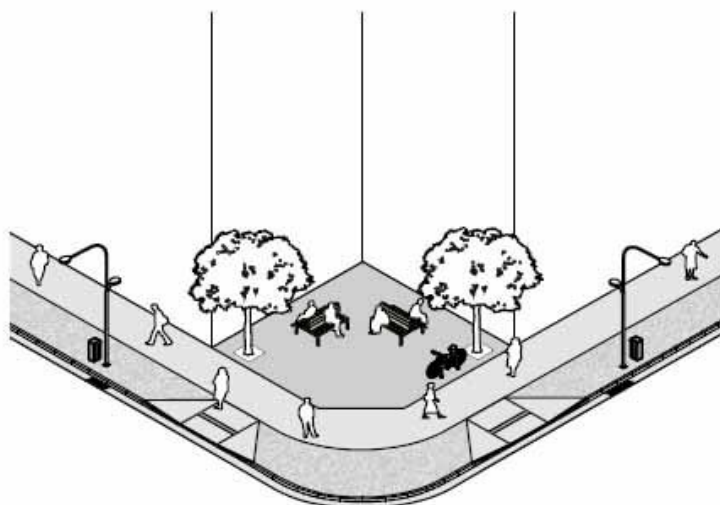
2 ESPAÇOS PÚBLICOS

Os espaços públicos de uma cidade são formatados de acordo com a sua localização e a sua definição de uso e faixa-etária. Eles podem ser desde áreas públicas esportivas como quadras, ginásios, campos de futebol, academias ao ar livre até parquinhos infantis, parques, praças e entre muitos outros tipos de assistência ao cidadão, trazendo a vida dos habitantes de sua cidade, conforto e equipamentos que permitam diferentes formas de lazer e uma adequada qualidade de vida.

De acordo com *Sun Alex* no livro *Projeto da praça convívio e espaço publico*(2008), a classificação de algo como espaço público pode assumir diversas formas, tamanhos e significados. Ele compara ainda uma calçada ou um passeio a por exemplo, uma simples vista de uma janela. Apesar disso existem padrões tradicionalmente reconhecidos de espaços públicos que são mais comumente reconhecidos como as ruas, praças e os parques e enfatiza que a sua importância está na função de abrigar e facilitar o acesso de qualquer um que por ela transite. Ele afirma ainda que a multifuncionalidade do espaço permite uma atração maior de pessoas de diversos segmentos da sociedade com intenções distintas de uso do espaço como ir a um café, passear em um shopping ou mesmo apreciar uma vista em um mirante.

Se observarmos mundo afora, principalmente nos países desenvolvidos localizados no continente europeu e na América do norte, podemos situar diversos tipos de espaços públicos que são referências internacionais em qualidade projetual, estética e de execução, atraindo todos os dias uma grande parcela de turistas interessados em visitar esses ambientes.

Figura 1 - Espaços Públicos em terrenos residuais



Fonte: Livro Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo

O esquema apresentado acima representa uma importante forma de requalificação de espaços residuais decorrentes da implantação complexa dos sistemas viários urbanos, onde esses hiatos podem ser reconfigurados como praças, por exemplo, trazendo grande impacto pra regiões geralmente saturadas de vegetação e espaços de descanso e que se acompanhados de nova reconfiguração viária, com inclusão ou adição de faixas de pedestre, ciclofaixas e redução da velocidade dos automóveis, permitem qualificar o espaço para o melhor uso do pedestre e do visitante.

Atualmente, o problema contínuo que enfrentamos no Brasil tanto de ordem econômica quanto social influencia em muito na estruturação e investimento dessas áreas que infelizmente tornaram-se cada vez mais escassas. Diversos são os motivos da desintegração do espaço público, da malha urbana e dessas para com a sociedade em geral, como por exemplo, a negligência do poder público nos investimentos essenciais para a sua manutenção. Além disso, a falta de espaços necessários nas cidades para suprir o crescimento populacional acelerado vem reduzindo os tamanhos desses locais que ao longo dos anos, do desuso e do abandono administrativo vão sendo modificados até se tornarem nos chamados espaços residuais

Os municípios vem então perdendo características essenciais para a qualidade de vida de seus cidadãos, não só com a falta de áreas verdes nos espaços excessivamente concretados das cidades contemporâneas, mas no coletivo enfraquecido, que resulta em uma população individualista e desunida. Os espaços tem de apresentar um vínculo com a vida pública e as pessoas , para que funcionem

em uma copresença de indivíduos. como cita Paulo Cesar Gomes(2002).

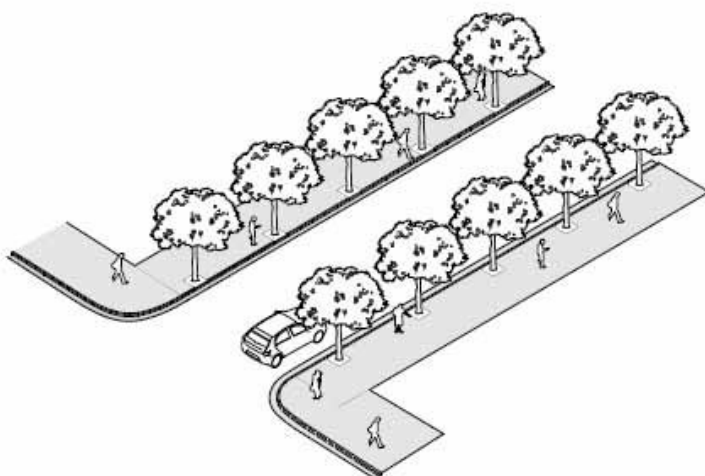
Cabe destacar ainda a importância social do espaço público como GOMES defende, onde a vida pública desempenhada pela convivência entre os cidadãos de determinada local influenciam nas práticas comportamentais e como uma prática social indissociável da esfera humana.

2.1 ESPAÇO PÚBLICO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Espaços públicos que aderem à utilização do verde são formas de fuga para os cidadãos de seus municípios. Áreas de preservação e até mesmo paisagisticamente agradáveis são métodos estratégicos na mitigação de riscos ambientais, além de oferecerem lazer para sua população. De acordo com CARVALHO (1997), na cidade e, portanto, na vida do homem contemporâneo, a natureza está também no objeto edificado, e pode ser considerada dessa forma uma natureza artificial, distante daquela advinda da mata, da fauna e flora. As cidades sofrem constantes consequências de sua criação e crescimento, como a geração de micro-climas, inundações, deslizamentos de terra, poluição, ilhas de calor, etc. Esses problemas produzem por sua vez uma série de frutos como a violência, o acidente de trânsito, problemas no transporte público, nas habitações irregulares e na falta de saneamento, que são fortemente potencializados nas regiões periféricas, muitas vezes destituídas de praticamente todos os direitos de infraestrutura que um cidadão deveria ter.

Para obter-se uma vida saudável nas cidades dos dias atuais, um componente determinante e essencial é o índice de área verde por habitante. A escassez ou mesmo inexistência de áreas permeáveis, ou seja de vegetação, são um forte fator contribuinte para problemas como alagamentos e deslizamentos de terra. São por esses e outros motivos que a inserção nesses ambientes de lazer tende não só a propiciar conforto a quem a utilizar, mas colaborar para problemas de extrema urgência como os citados acima.

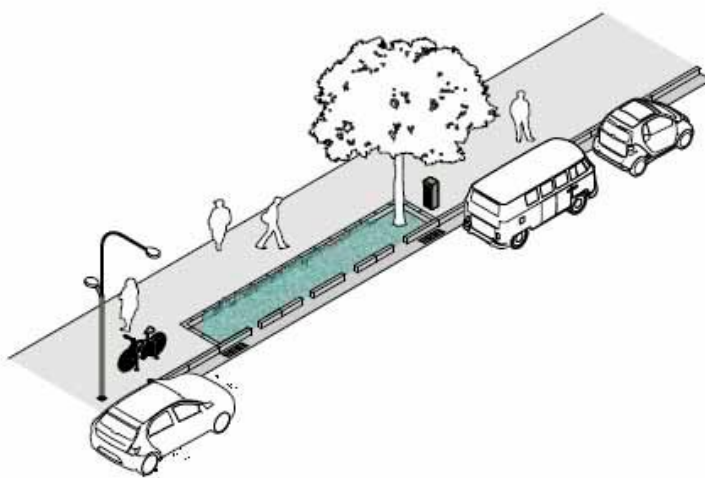
Figura 2 - Corredores Verdes



Fonte: Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo

A presença dessas áreas verdes é essencial para a qualificação do espaço urbano, contribuindo para a formação de microclimas, microdrenagens e possibilitarem a criação de sombras na cidade. Um bom exemplo desse uso são as construções de corredores verdes com a preservação de pequenas espécies vegetais e da fauna locais. A adoção desse tipo de ações ecológicas representam importantes melhorias urbanas e sociais.

Figura 3 - Jardins de chuva



Fonte: Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo

Calçadas verdes com os chamados jardins de chuvas em locais específicos e

não lineares contribuem muito para microdrenagem do espaço e para formulação de um microclima melhor, permitindo uma maior permeabilidade do solo e apresentam diversas opções de locais para serem instalados desde passeios públicos a praças, canteiros e jardins, além disso são esteticamente agradáveis, possibilitando a inserção de verde onde antes não existia.

"...É essencial observar as particulares inter-relações sensoriais de cada um dos componentes ambientais, em especial o entorno climático, a estética da luz, as sensações de cor e o espaço sonoro, isto é, devem ser tratados sob a concepção bioclimática que procura atender ao compromisso entre arquitetura, o lugar, a cultura e o bem-estar dos indivíduos.)"

(Romero, Marte, p. 156. Arquitetura bioclimática do espaço público)

Onde pode ser observado pela autora uma necessidade de ênfase em fatores que influenciam nossos sentidos de visão, audição e tato. Fatores que devem ser atentados ao projetar-se espaços públicos onde aqueles que o utilizam devem necessariamente sentir-se bem em ali estar.

No caos das cidades modernas com ir e vir de motos, carros e outros meios de transporte, a poluição não só do ar, mas como também sonora e visual são assuntos debatíveis de saúde pública. Grandes edifícios são aprovados e construídos para suprir a demanda populacional, onde essa constante necessidade de mais espaço acabam por promover transformações nas áreas centrais das cidades que passam de residenciais para predominantemente comerciais, devido a facilidade de acessos, enquanto a população migra para os condomínios fechados por questões de qualidade de vida e segurança. Nesse contexto a inserção nas áreas urbanas de espaços públicos condizentes com o público local tende a atrair um grande número de pessoas. Locais que antes eram desertos tornam-se movimentados e mais seguros, atraem novos meios de transporte ecológicos e arborizam, embelezam e promovem o incentivo as atividades físicas.

O uso de meios sustentáveis de locomoção atingem ainda questões de caráter emergencial como a poluição sonora e do ar, que estão diretamente ligadas ao bem estar d população de um município.

2.2 INCENTIVANDO O USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS (INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E EQUIPAMENTOS URBANOS)

O crescimento desses grandes centros urbanos aliados à diminuição dos espaços públicos, crescimento do número de automóveis, ineficácia do transporte público, falta de segurança, e a migração da população carente para os subúrbios e vão transformando as cidades em caos e medo para seus habitantes.

A situação caótica que podemos visualizar na maioria das cidades de nosso país exigem medidas imediatas pelo governo para tornarmos esses ambientes habitáveis. Problemas de acessibilidade, controle do fluxo de carros, melhorias no transporte público e incentivo de meios de locomoção sustentáveis conjuntamente a adaptação de áreas com inserção de espaços públicos que funcionem como espaço de fuga do caos urbano, verdadeiros locais com tranquilidade e vegetação.

Apesar de algumas iniciativas governamentais, as cidades brasileiras encontram-se ainda destituídas de praticamente todas essas melhorias. Conjuntamente a todos esses fatores existem ainda a ineficácia em comportarem toda essa demanda populacional, criando os subúrbios residenciais, que crescem sem nenhum controle governamental e sem algum planejamento.

Os chamados hiatos urbanos, locais diretamente associados à qualidade de vida de seus habitantes influenciam diretamente no vínculo existente entre as pessoas e colaboram no princípio de coletividade de seus cidadãos e na manutenção da democracia. Na atualidade, existem muitos espaços urbanos que não são explorados ou ainda indevidamente utilizados.

Outro aspecto importante a ser destacado com relação a esses ambientes são a importância de uma localização que facilite o uso tanto por pedestres quanto automóveis. A facilidade de acesso é um fator essencial em seu uso, tendo-se a instalarem-se próximos a metrô, pontos de ônibus e apresentarem estacionamento. Sustentavelmente, a implantação de meios de transporte ecológicos como o aluguel de bicicletas e patinetes e a existência de ciclofaixas trazem ainda o incentivo a modos de locomoção pela cidade que poluam menos o meio ambiente.

A implantação de mobiliários urbanos nos espaços de lazer e por toda a cidade vão muito além de uma decoração para as cidades. São instrumentos identificados com determinada importância para facilitar o dia a dia dos habitantes da cidade, além da manutenção e preservação dos locais. O mobiliário urbano pode apresentar características de caráter interativos e funcional. Mourthé subdivide o mobiliário em 6 categorias pré estabelecidas

- Elementos decorativos: que são esculturas, painéis, grafites, obras de arte, objetos com a intenção de embelezar e divulgar características históricas do município.

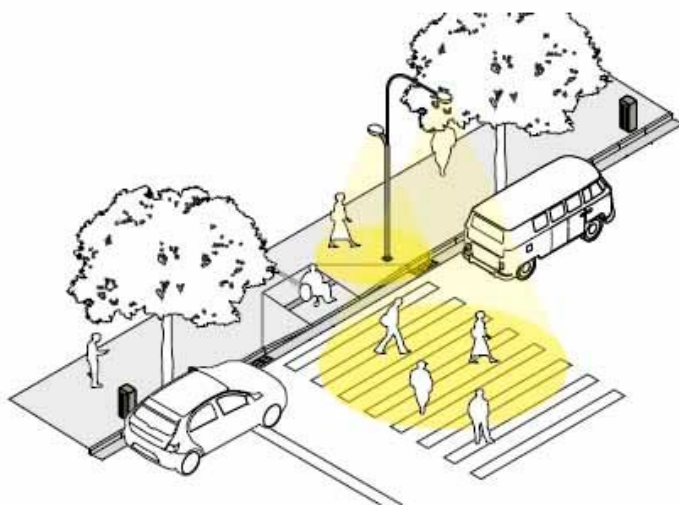
- Mobiliário de serviço: são conhecidos como os serviços fornecidos para facilitar o dia a dia da população e preservar os espaços como lixeiras, telefones públicos, pontos de ônibus, banheiros públicos

- Mobiliários de comercialização: são os quiosques, bancas de jornais, bares, espaços onde existe a comercialização de produtos.

- Mobiliários de lazer: fornecem facilidades aos transeuntes como os bancos, mesas de jogos, cadeiras, etc.

A partir da análise desses seis tipos de mobiliários partimos do pressuposto de existir uma necessidade de avaliação de aspectos históricos, culturais e climáticos para que seja definida adequada estrutura em uma comunidade, pois a partir do momento em que os usuários são bem recepcionados pelo poder público o espaço passa a apresentar uma função importante em questões sociais e culturais.

Figura 4 - Iluminação Pública



Fonte: Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo

Um exemplo disso são a importância de uma iluminação pública (conforme figura 4) adequada a cada tipo de espaço solicitado. Ela influencia em diversos âmbitos, como o da segurança, o da promoção de atividades noturnas e desempenham ainda funções estéticas que fazem uma grande diferença no resultado final do projeto.

2.3 A PAISAGEM URBANA

Podemos a partir de uma paisagem urbana destacar diversos acontecimentos históricos ocorridos em uma sociedade, onde é possível observar elementos em destaque de cada fase e estrutura social existentes. Logo podemos considerar a paisagem de um cidade ou ambiente característico da condição humana ali existente. Uma cidade representa quem ali vive. *Morandi(2000)* afirma que a essência dos seres humanos se encontram na paisagem e que ela pode ser dinâmica, pessoal e temporal e representar diferentes significados a partir do local e dos elementos nos quais ela se encontra inserida e das percepções individuais que cada um assimila a ela. Já *Lynch(1999)* acredita que os objetos causam efeitos por

meio do conteúdo das imagens que podem ser elementos como vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Os pontos de referência de uma cidade denominados por como pontos nodais são lugares que apresentam estratégias que permitem seu destaque com relação ao restante da malha urbana, sendo dificilmente confundidos ou esquecidos. Artimanhas como focos intensivos promovem esse tipo de olhar sobre determinado objeto ou lugar que podem ser desde cruzamentos de automóveis, monumentos e até mesmo um espaço público que demande concentração e imponência física e histórica no município. Destaca-se ainda a importância de um enfoque ou um aumento da visibilidade de determinados pontos nodais que promovam melhorias econômicas e estéticas na cidade, agindo culturalmente e trazendo uma “consolidação de identidade autêntica na paisagem urbana, mas especificamente, a preservação do caráter público dos espaços públicos”. (Alex, 2008, p.19), como cita *Sun Alex* em seu livro a respeito das escalas de praças públicas na formulação de espaços públicos além das praças.

3 CULTURA E SOCIEDADE

A fragmentação do sentido simbólico das praças e das áreas livres formata outro tipo de espaço moderno com novos atrativos planejados de acordo com a cultura do ambiente no qual está inserido. Sua vitalidade e sua múltipla funcionalidade determinam o contingente populacional que irá abranger. Quanto mais usos para diversas faixas de idade maior a parcela da população que utilizará espaço e assim desenvolverá um sentimento de pertencimento destes, que muito mais que infraestrutura urbana, fornece o incentivo à produção e a disseminação da cultura e sua diversidade, a democracia, e a questões de caráter de saúde pública como o esporte, contemplação e o descanso. Já dizia Ben Rogers “quanto mais diversificados e vivos os espaços de uma cidade, menos desigual e mais rica e democrática torna-se a sociedade”.

Dessa forma, o direito de liberdade, expressão e o exercício do debate político são ações propostas por esses espaços, que com a comunicação, compartilhamento de ideias, atuação e engajamento aliadas a exposição de ideias e produções artísticas desenvolvem personalidade própria ao espaço e progresso cultural da sociedade.

3.1 A CULTURA DO MEDO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

No constante habitar das cidades modernas a privatização da vida urbana é um assunto muito recorrente. O espaço público, de forte importância social desde a antiguidade clássica com a ágora (espécie de praça onde ocorriam reuniões a cerca de discussões políticas e filosóficas, com decisões importantes para a vida de seus cidadãos, e geralmente com intenso fluxo de pessoas e produtos), cai em desuso. O descaso dos órgãos públicos aliados a um novo modo de vida utilizado pela sociedade cria uma grande barreira entre esses locais e seu público em geral, pois novos valores culturais inseridos em um contexto de extrema desigualdade socioeconômica causam a desarticulação urbana desses importantes espaços, que dessa forma são desvinculados do cotidiano das pessoas atraídas aos grandes centros comerciais, condomínios residenciais fechados, shoppings, café, bares e restaurantes que passam de seus usos específicos para influenciar também em âmbito social, tornando-se agora pontos de confraternização e divertimento.

4 ESTUDOS DE CASO E VISITAS TÉCNICAS

4.1 METROPOL PARASOL - SEVILHA

Arquitetura: Jürgen Mayer H. Architects

Localização : Sevilha, Espanha

Ano do Projeto : 2012

Operação projetual: Revitalização

Materialidade: Madeira e Metal

Projetado no coração de Sevilha, a proposta do projeto é de ser um espaço recreativo e comercial ao mesmo tempo. Sua inserção na medieval cidade espanhola proporcional um contraste excepcional entre duas épocas tão distintas. A construção dessa enorme cobertura formada por uma estrutura de 3000 peças de madeira feitas e comportando museu, mercado, bares, restaurantes e um terraço panorâmico e alavancando a cidade como um dos maiores destinos culturais do mundo.

Figura 5 - Vista da cobertura a partir da altura do observador

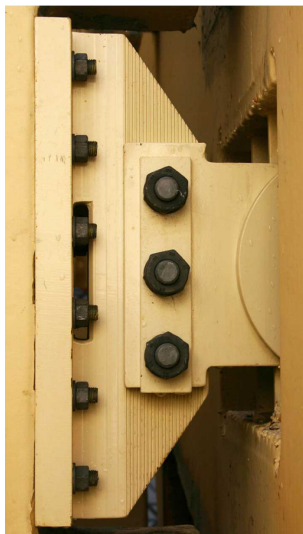


Fonte: Archdaily

Tendo 150 metros de extensão, 75 metros de largura e 28 metros de altura, sua composição é feita por seis quebra-sóis em forma de cogumelo que só puderam ser executados após uma pesquisa detalhada usando um modelo geométrico 3D dos arquitetos. Sua execução foi realizada em um tipo de madeira micro laminada (lâminas de abeto) obtida por meio de raspagem e colagem com o propósito de se

conseguir uma maior resistência mecânica.

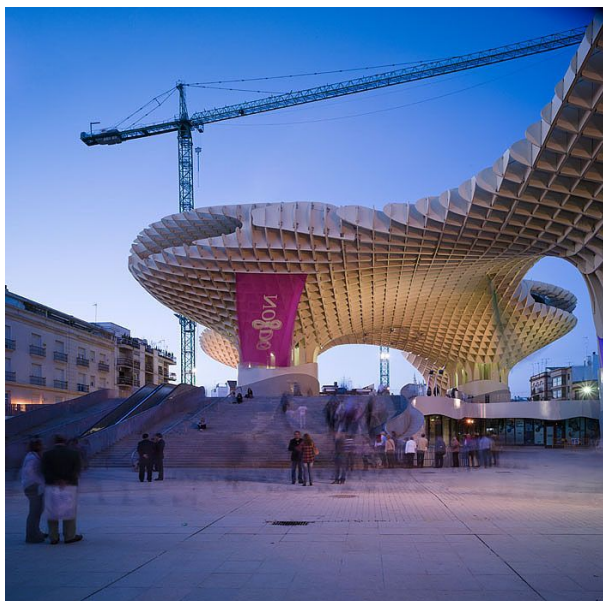
Figura 6 - Estrutura de madeira



Fonte: Archdaily

Através de uma montagem no próprio local, foram utilizadas mais de 3 mil peças e barras de aço fundido. Cabe ressaltar a importância destas barras para o funcionamento de toda a estrutura. A madeira apresenta uma espessura que pode variar de 7 a 22 centímetros e está impermeabilizada com poliuretano de 2 a 3 milímetros, permitindo assim a sua transpiração.

Figura 7 - Cobertura Metropol Parasol



Fonte: Archdaily

4.2 O PALMEIRAL DAS SURPRESAS - MÁLAGA

Arquitetura: Junquera *Arquitectos*

Localização : Málaga, Espanha

Área: 6675.0 m²

Ano do Projeto : 2011

Criado em Málaga na Espanha, o Palmeiral das Surpresas chega como um espaço de convivência para cidadãos e visitantes, uma grande área onde três elementos básicos da arquitetura tomam destaque: palmeiras, sua ligação para com a cidade e um enorme pergolado construído paralelamente a orla.

Figura 8 - Foto aérea das palmeiras, do pergolado e da conexão com a cidade.



Fonte: Archdaily

Com seu início na *Plaza de la Constitución* passando pela *Plaza de la Marina* e tendo seu fim na Praça do Ócio, o caminho do palmeiral é sombreado pela grande pérgola que serpenteia formando jogos com sombra e sol, um novo percurso para pedestres que desemboca no Farol conhecido popularmente como “A Lanterna de Málaga” e que garantem uma visão peculiar do *skyline* da cidade somada com a silhueta da Catedral e da *Alcazaba*.

Figura 9 - Passeio com jogo de sombras derivado da forma orgânica das pérgolas.



Fonte: Archdaily

Por entre as palmeiras nota-se uma área de orientação leve e clara. apenas com a manipulação de luz artificial e natural na medida certa para quebrar sua inalterabilidade, formando uma disputa entre luz e sombra agradável ao olhar e que se altera com a intensidade do sol e com qualquer fonte de luz.

Figura 10 - Os elementos formadores do espaço.



Fonte: Archdaily

Finalizando a composição do cenário temos os museus e a estação marítima.

Sobre um pilotis são erguidas perpendicularmente três caixas de vidro para a desobstrução do térreo. O acesso ao edifício ocorre em uma plataforma que percorre a projeção do prédio em sua totalidade, como uma grande varanda, porém para acessar o interior do edifício a entrada é ocorre apenas em uma pequena área formada por uma caixa de vidro com saguão e núcleo de comunicação vertical. Para os visitantes do parque trata-se de mais um espaço do próprio parque, com temática e profundidade diferentes.

O conceito utilizado são o de 3 caixas de luz revestidas e incorporadas a vegetação ali existente. No período da noite, as caixas de vidro são iluminadas produzindo um efeito "de dentro pra fora", realçando seus ambientes internos coloridos para quem ali passa.

Figura 11 - Pérgolas.



Fonte: Archdaily

4.3 THE SHED, CENTRO ARTÍSTICO

Arquitetos: Diller Scofidio + Renfro, Rockwell Group

Área: 18500.0 m²

Ano: 2019

Materiais: Aço estrutural, ETFE, vidro e concreto armado.

Fotografias: Iwan Baan, Timothy Schenck.

The Shed é uma organização cultural sem fins lucrativos que encomenda, desenvolve e apresenta obras de arte originais, em todas as disciplinas, para todos os tipos de públicos. O Edifício *Bloomberg* da *Shed* pode transformar-se fisicamente

para apoiar as idéias mais ambiciosas dos artistas. Seu prédio base de oito níveis inclui dois pavimentos para galerias: o versátil *Griffin Theatre* e o *The Tisch Skylights*, que compreende um espaço de ensaio, um laboratório de criação para artistas locais e um espaço de eventos. O *McCourt*, um espaço único para performances, instalações e eventos de grande escala, é formado quando a cobertura externa da *Shed* é implantada a partir do edifício base e desliza ao longo dos trilhos até a praça localizada ao lado.

Figura 12 - The Shed - Corte tipo, Apresentação de espaços para espetáculos simultâneos



Fonte: O autor (2019)

Figura 13 - The Shed - Perspectiva



Fonte: O autor (2019)

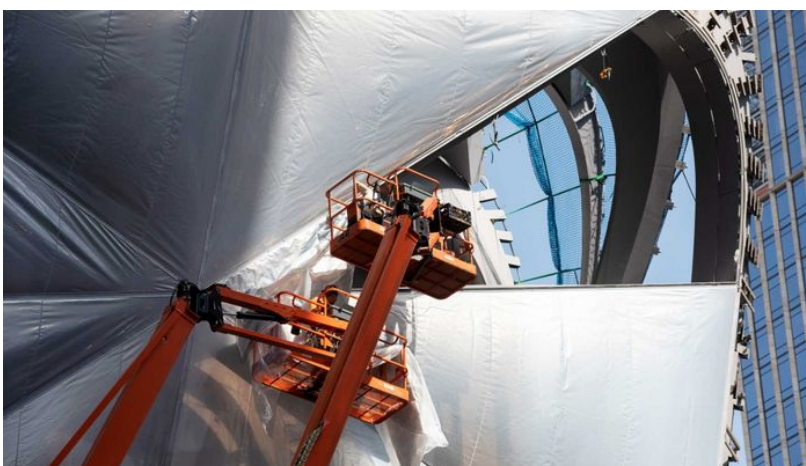
A infraestrutura aberta do projeto pode ser permanentemente flexível para atender à variabilidade de escalas, eventos, mídias, tecnologias e às necessidades de acordo com a evolução dos artistas. A cobertura móvel de 37 metros é feita com uma estrutura em aço exposto, revestida com elementos translúcidos de polímero leve à base de Teflon, chamado etileno tetra fluoroetileno (ETFE). Este material tem as propriedades térmicas do vidro isolante com uma fração do peso.

Figura 14 - The Shed - Processo de construção



Fonte: O autor (2019)

Figura 15 - The Shed - Processo de instalação das lamina de teflon ETFE.



Fonte: O autor (2019)

Os painéis de ETFE são alguns dos maiores já produzidos, medindo quase 21 metros de comprimento em algumas áreas.

O galpão tem um projeto consciente de energia usando um sistema de aquecimento radiante dentro da construção da praça e um sistema de aquecimento e resfriamento de ar forçado variável que atende às partes ocupadas do reservatório para máxima eficiência. O edifício foi projetado para alcançar a certificação LEED Prata e exceder os códigos de energia de Nova York em 25%, o que é exigido de todos os novos edifícios em terrenos pertencentes à cidade ou usando fundos fornecidos por ela. Apesar do espaço enorme da concha externa, somente 30% precisarão ter a temperatura controlada mecanicamente. Ela possui piso radiante para o aquecimento.

Figura 16 - The Shed - Praça Interna



Fonte: O autor (2019)

O sistema cinético do galpão é inspirado no passado industrial da *High Line* e da *West Side Rail Yard*. Baseado em guindastes que geralmente são encontrados em portos e sistemas ferroviários. O sistema cinético atende uma unidade no topo do edifício base e rodas de *bogie* guiadas ao longo de um par de trilhos de 83 metros no Nível 2 (nível da praça). Os materiais primários são aço estrutural, ETFE, vidro e concreto armado.

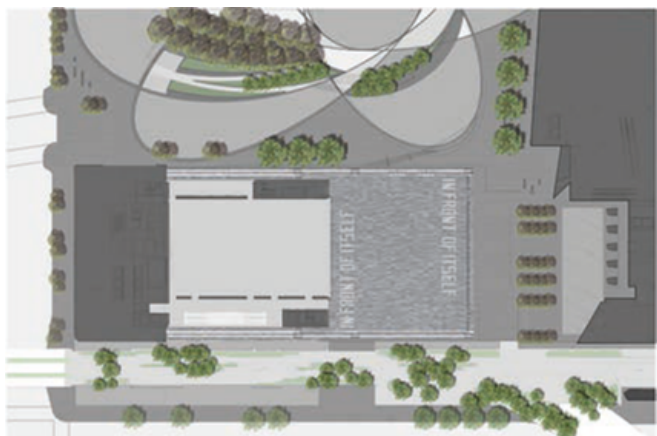
Figura 17 - The Shed - Cobertura de ETFE



Fonte: O autor (2019)

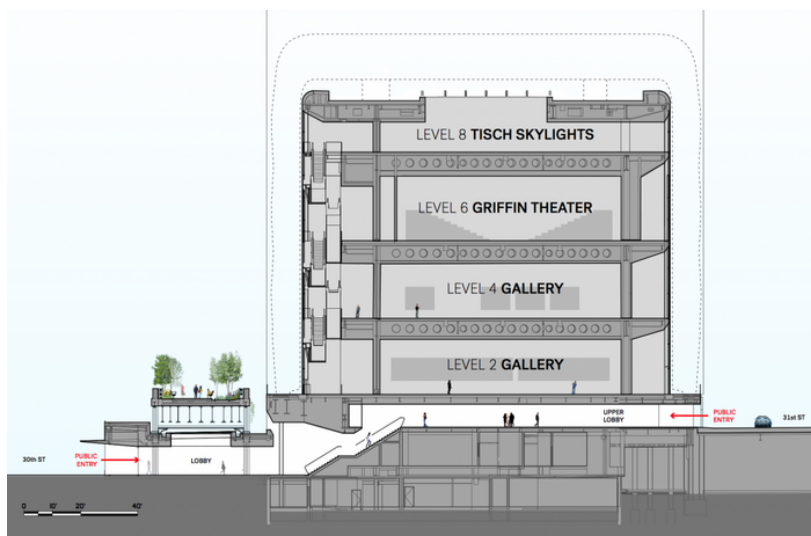
Segue planta e cortes abaixo:

Figura 18 - The Shed - Implantação



Fonte: O autor (2019)

Figura 19 - The Shed - Corte transversal, Lobby



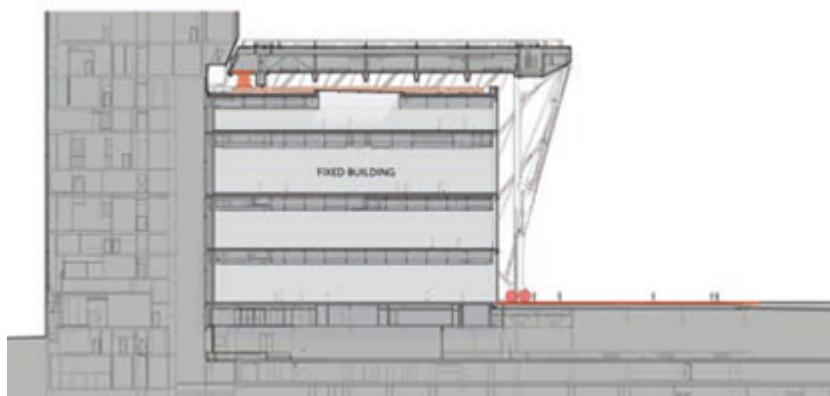
Fonte: O autor (2019)

Figura 20 - The Shed - Corte longitudinal da cobertura estendida



Fonte: O autor (2019)

Figura 21 - The Shed - Corte longitudinal da cobertura recolhida



Fonte: O autor (2019)

Figura 22 - The Shed - Corte tipo, Área de carga e descarga



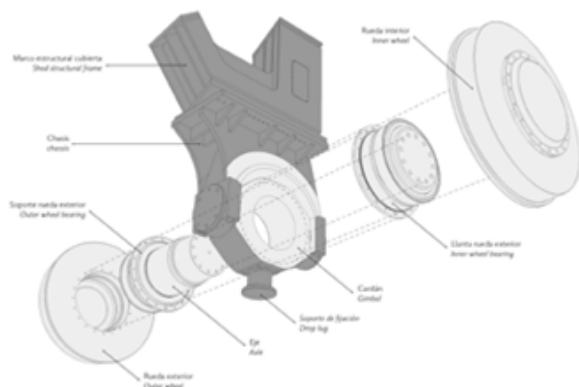
Fonte: O autor (2019)

Figura 23 - The Shed - Corte tipo, Praça fechada com cobertura estendida



Fonte: O autor (2019)

Figura 24 - The Shed - Detalhamento de roldana



Fonte: O autor (2019)

4.4 PAVILHÃO DE MARSELHA

Arquitetura : *Foster + Partners*

Localização : Marselha, França

Área : 1000.0 m²

Ano do Projeto: 2012

Trata-se de uma estrutura composta em sua maioria por aço inoxidável e apoiado em oito finas colunas sobre uma superfície de granito claro no chão que remetem ao calcário utilizado originalmente em seu local de inserção, o porto de Marselha, Patrimônio Mundial da Humanidade. Localizada na margem oriental do porto, foi feita com o intuito discreto de cobertura para eventos, seu revestimento em aço inoxidável de 46 por 22 metros reflete todo o movimento das pessoas embaixo e ao seu redor, criando uma divertida passagem para os pedestres que relaxam ao observarem o jogo feito com os reflexos.

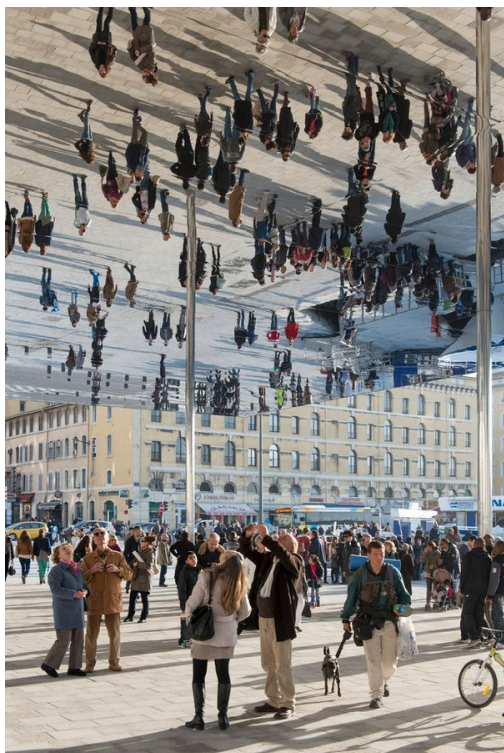
Figura 25 - Cobertura do Porto de Marselha com pessoas atraídas pelo reflexo diferenciado.



Fonte: Archdaily

Para parceiros do escritório responsável *Foster + Partners*, este projeto foi pensado não só para ampliar o espaço do Porto Velho, mas como também estimular o cuidado para com a natureza. Sendo um local multiuso, ele pode ser utilizado até mesmo para eventos como shows, por exemplo.

Figura 26 - Pessoas divertindo-se com o reflexo provocado pelo aço inoxidável da cobertura.



Fonte: Archdaily

O pavilhão foi desenvolvido com o objetivo de religar o antigo cais ao centro da cidade e assim transformar esta parte da região em um centro de convivência para os cidadãos. Conjuntamente a construção desse pavilhão, nove outros

pavilhões foram executados, além de reformas em estabelecimentos que já existiam e mudanças no tráfego como diminuição do trânsito e aumento das passagens de pedestres, melhorias essas desempenhadas com o intuito de celebrar o prêmio dado a Marselha de Capital Européia da Cultura no ano de 2013.

Figura 27 - Imagem da cobertura.



Fonte: Archdaily

The Shed

The Shed é uma organização cultural sem fins lucrativos que encomenda, desenvolve e apresenta obras de arte originais, em todas as disciplinas, para todos os tipos de públicos. O Edifício *Bloomberg* da *Shed* pode transformar-se fisicamente para apoiar as idéias mais ambiciosas dos artistas. Seu prédio base de oito níveis, inclui dois pavimentos para galerias: o versátil *Griffin Theatre* e o *The Tisch Skylights*, que compreende um espaço de ensaio, um laboratório de criação para artistas locais e um espaço de eventos. O *McCourt*, um espaço único para performances, instalações e eventos de grande escala, é formado quando a cobertura externa da *Shed* é implantada a partir do edifício base e desliza ao longo dos trilhos até a praça ao lado.

4.5 VISITA TÉCNICA: GALLERIA VITTORIO EMANUELLE II - MILÃO

Arquitetura : Giuseppe Mengoni

Localização : Milão, Itália

Ano do Projeto: 1865 a 1877

Materialidade: Cobertura em vidro

Localizada ao norte da Catedral da *Duomo* e ao sul da *Piazza Della Scala*, a *Galleria Vittorio Emanuele II* é um dos pontos turísticos mais importantes da cidade.

A grande galeria histórica foi uma das primeiras que utilizaram o vidro em sua imponente estrutura. Projetada a partir de 1865 pelo arquiteto *Giuseppe Mengoni*, ela apresenta uma cúpula a 47 metros de altura e 39 metros de diâmetro, estilizada com decorações de meia-luas realizadas por pintores de vários continentes.

Figura 28 - Entrada da galeria.



Fonte: Autora

O piso apresenta mosaicos com signos do zodíaco e ao centro um brasão da casa real dos Savoia, também feito com mosaicos.

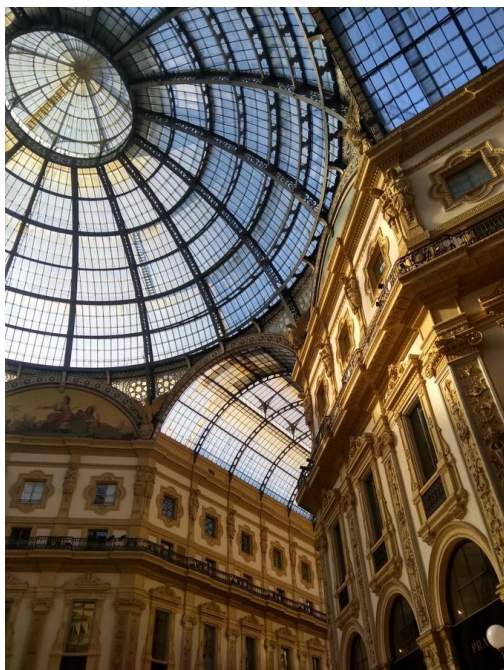
Figura 29 - Cobertura de vidro da galeria



Fonte: Autora

Quando foi inaugurada, esse tipo de “rua coberta” tinha a iluminação feita a gás e formato foi construído em forma de cruz, onde em cada uma de suas saídas existem mosaicos representando as cidades que já foram capitais na Itália: Milão, Turim, Florença e Roma. Seu objetivo era o de funcionar como um corredor elegante e coberto unindo as praças do norte e do sul, onde a burguesia praticava seus momentos de sociabilidade entre os luxuosos restaurantes, cafés e lojas nela existentes.

Figura 30 - Foto da cúpula de vidro.



Fonte: Autora

Existem ainda decorações em sua parte superior feitas de mármore.

A galeria já foi bombardeada durante a Segunda Guerra Mundial, especificamente no ano de 1943, onde sua cúpula de vidro foi destruída. Já ocorreram várias reformas nela, a última finalizada em 2015.

Em seu interior podem ser observadas regras até mesmo para as placas das lojas, que devem ser pretas com letras douradas.

5 PROPOSTA

AVENIDA DO POVO: UM CORREDOR CULTURAL

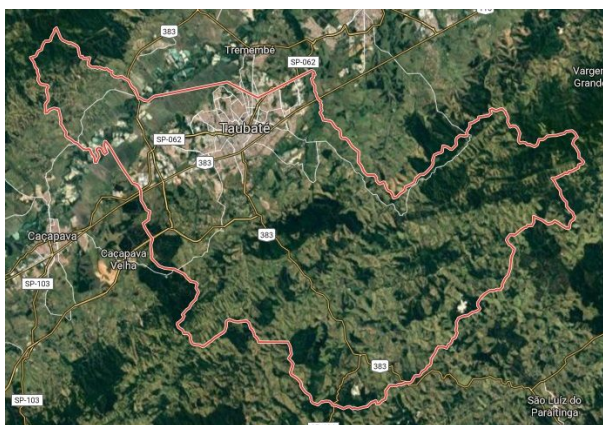
5.1 LOCALIZAÇÃO

Figura 31 - Localização do Município de Taubaté - SP



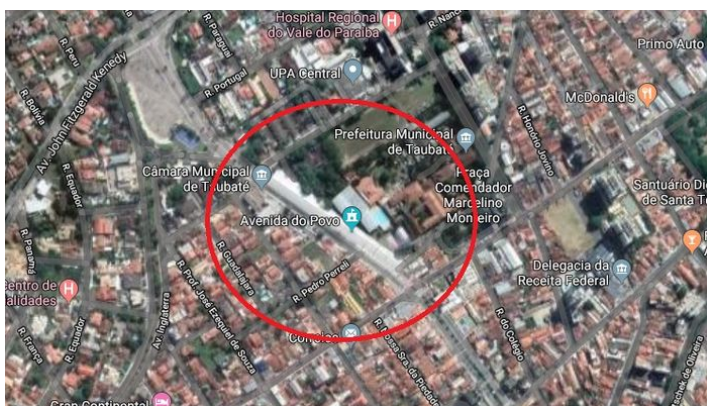
Fonte: Google maps

Figura 32 - Mapa de Taubaté



Fonte: O autor (2019)

Figura 33 - Mapa - Avenida do Povo



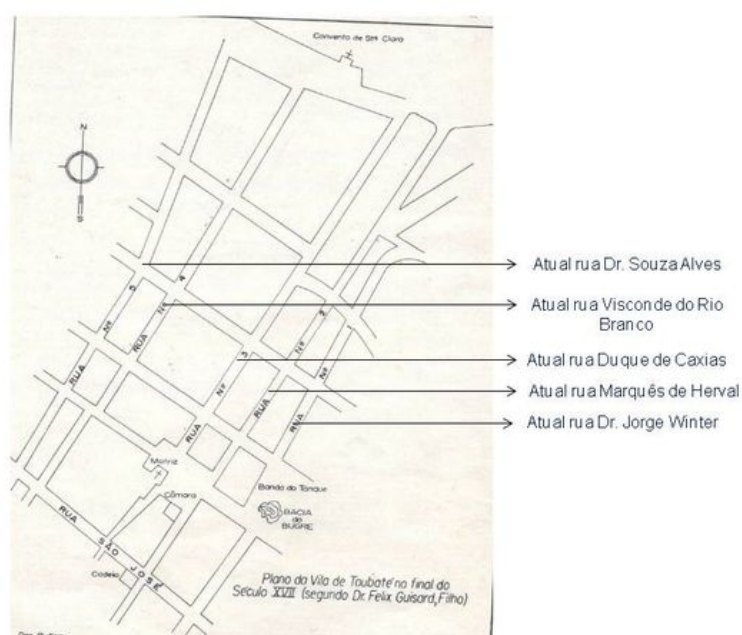
Fonte: O autor (2019)

5.2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Elevada a categoria de vila de São Francisco das Chagas de Taubaté em 05 de dezembro de 1645 por Antônio Barbosa de Aguiar, e mais tarde em 1842 como cidade de Taubaté, teve considerável papel em momentos históricos do país durante o ciclo do ouro e a produção cafeeira, sendo um dos maiores municípios produtores de café. Antes da chegada de seus colonizadores viviam nessa região grupos indígenas, entre eles os Puri, os Jeromini e os Guainá, primitivos habitantes da região vale-paraibana, daí o nome Taubaté, originário do termo tupi “taba-ibaté” que significa “aldeia que fica no Alto” referência à aldeia Guaianá localizada no atual bairro do Cristo Redentor.

O traçado inicial da vila ocorreu onde se encontra nos dias de hoje o centro da cidade, inserido entre os córregos do Convento Velho e seu pequeno afluente, o “Saguiru” e que foram essenciais em seu desenho urbano. Herdou-se em sua implantação a planta característica hispano-renascentista, advinda seguindo uma espécie de tabuleiro de xadrez, que é possível observar no croqui abaixo:

Figura 34 - Malha Urbana de Taubaté antigamente



Fonte: Imagem do site www.preservataubate.com.br adaptada pela autora

A partir de 1842, Taubaté torna-se a primeira cidade da região do Vale do Paraíba, e correm melhorias com a construção do Mercado Municipal, de colégios, teatros, iluminação a gás nas ruas, abastecimento de água, telefonia e jornais. Em 1872 ocorre a instalação da importantíssima estrada de ferro D. Pedro II (Central do Brasil).

Como também pioneira industrial de sua região, Taubaté funda em 1891 a CTI (Companhia Taubaté Industrial), empreendimento feito pelo empresário Félix Guisard com características específicas do plano Haussman de Paris e que fica localizado próximo à área central do município. Ao entorno do centro iniciaram-se diversas edificações, que com o passar dos anos formaram o conjunto urbano que conhecemos atualmente, habitado por cerca de 232.000 habitantes. É importante ressaltar que apesar de existirem alguns edifícios tombados pelo CONDEPHAAT, muitas construções históricas centrais encontram-se ainda abandonadas, mal utilizadas ou devido ao tempo, muito modificadas, perdendo assim grande parte de sua essência. Desde 1957 já existiram seis planos diretores na cidade de Taubaté, o último e ainda em vigor é o plano diretor de 2017.

É possível observar também mudanças na prioridade do espaço público na cidade. Inicialmente existiam na área central muitas praças sendo bem utilizadas e com forte investimento pelos órgãos administrativos, devido principalmente a sua importância social para a população daquela época. No decorrer dos anos a falta de

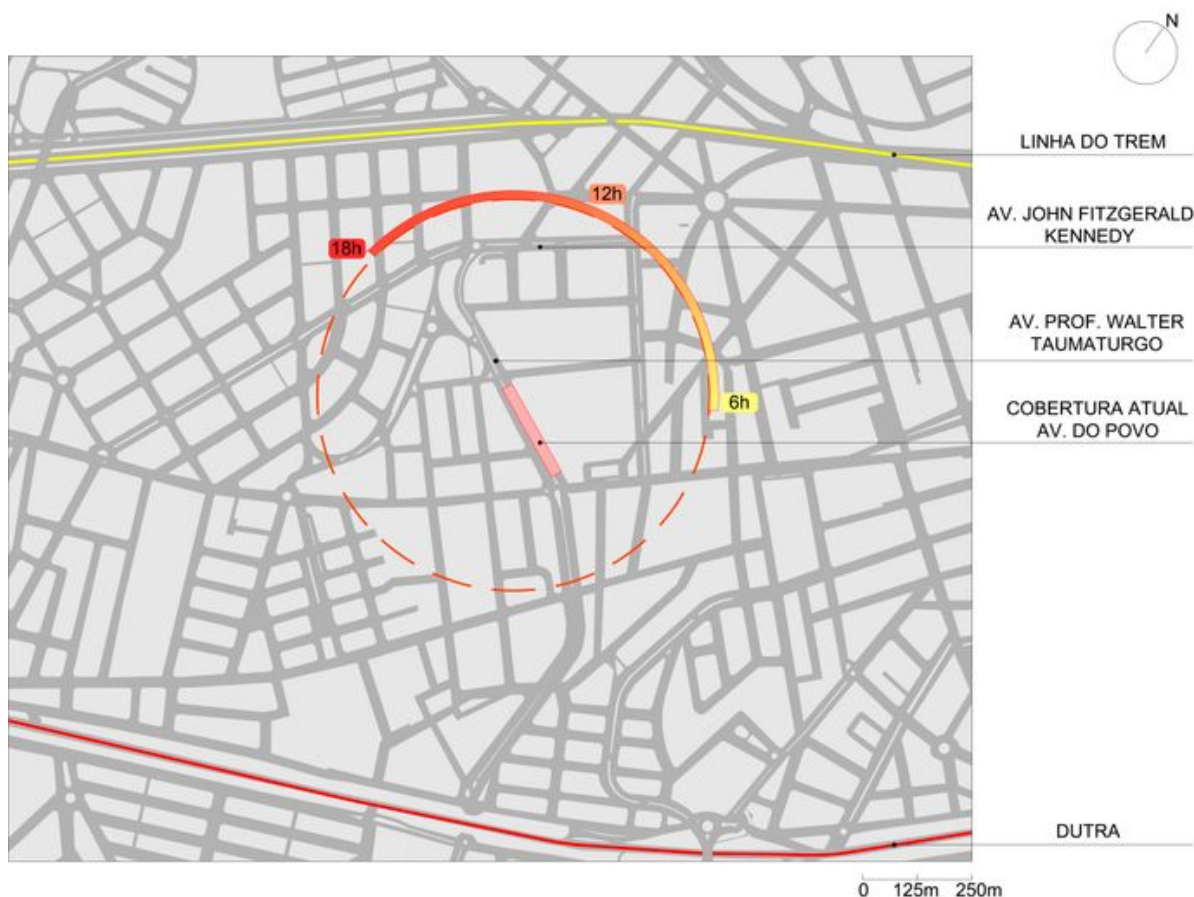
espaço aliada as mudanças nos hábitos de vida da sociedade, o pouco investimento e o grave problema enfrentado de segurança pública, tornaram esses espaços de extremo potencial em áreas mal utilizadas e pouco frequentadas, servindo muitas vezes apenas como lugar de passagem para a população.

Nos dias atuais, com o crescimento populacional e assim o aumento das cidades e da demanda de mais áreas tanto para a habitação quanto para o comércio, a inserção de áreas como praças e parques na cidade vai sendo colocada em segundo plano e as que já existem são tratadas com descaso, havendo dessa forma uma queda bruta na qualidade de vida da população. Em países desenvolvidos, esse grave problema existente na maioria das cidades do Brasil não ocorre. É possível, por exemplo, observar grandes parques como o central park em Nova York que apresenta uma área de 3,41 km² localizados dentro do limite da cidade ou até mesmo formas criativas de se revitalizar espaços públicos para o uso da população como o High Line Park situado também na mesma cidade.

5.3 LEVANTAMENTO DE DADOS E PROPOSTA INICIAL

Os estudos a respeito do local onde está inserida a cobertura iniciou-se com a delimitação de um raio de 450 metros a partir do ponto central da cobertura de onde foram analisados e levantados dados de todo o espaço adjacente com o intuito de uma devida interpretação da relevância das propostas e das interferências promovidas no entorno.

Figura 35 - Planta de Situação e Insolação



Fonte: Autora

Nela podem ser observadas as delimitações de proximidade do local com a rodovia Presidente Dutra e com a linha férrea que transpassa a cidade, além disso foram identificados fatores primordiais como a posição da cobertura com relação a rosa dos ventos e a insolação exercida em diferentes horários do dia.

5.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E ANÁLISE ESPACIAL EM DIAS DE EVENTOS

As fotos abaixo foram tiradas em dias sem o acontecimento de eventos sob a cobertura. Pode ser observado que o ambiente encontra-se em sua maioria vazio, ou servindo apenas como passagem para os transeuntes, com excessão apenas do horário médio das 9 horas da manhã e das 18 horas da noite, onde alguns grupos encontram-se para realizar atividades físicas no espaço coberto.

Figura 36 - Levantamento fotográfico localizado em mapa.

Visão por fora da cobertura.



Fonte: O autor (2019)

Ao realizar visitas técnicas ao local e observar o uso social destinado ao espaço, destacam-se a necessidade de suporte a dois tipos de infraestrutura para eventos, a primeiro acompanhando a linearidade presente na Avenida para a realização de festivais destaques no município como, por exemplo, os desfiles de carnaval e do sete de setembro, eventos gastronômicos e maratonas esportivas. Em

contrapartida, chama-se a atenção à execução também no ambiente de shows musicais e comemorativos, teatros, festivais literários, discursos e debates políticos, onde as apresentações ocorrem diretamente entre público e palco montado, ou seja, em modo convencional.

Figura 37 - Foto tirada em dia de evento na avenida.



Fonte: O autor (2019)

Na foto acima podemos observar a falta de suporte para a montagem de eventos quando em palco. Nessa situação a grande quantidade de arquibancadas perde sua função e assim, torna-se necessário ações improvisadas.

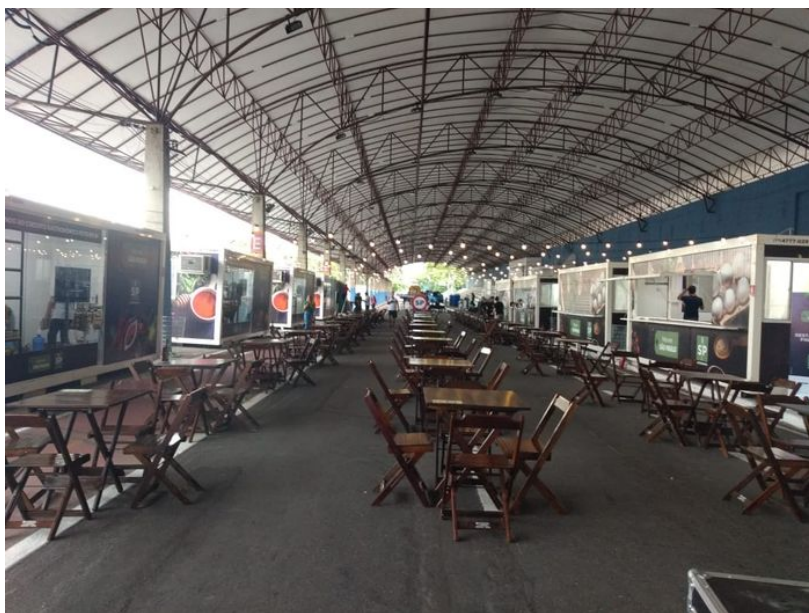
Figura 38 - Foto tirada em festival literário na avenida.



Fonte: O autor (2019)

Nessa foto podemos observar o uso da arquibancada como palco, não apresentando locais para sentar.

Figura 39 - Foto de evento gastronômico em sentido longitudinal da avenida.



Fonte: O autor (2019)

Foto do uso do espaço para evento gastronômico da cidade.

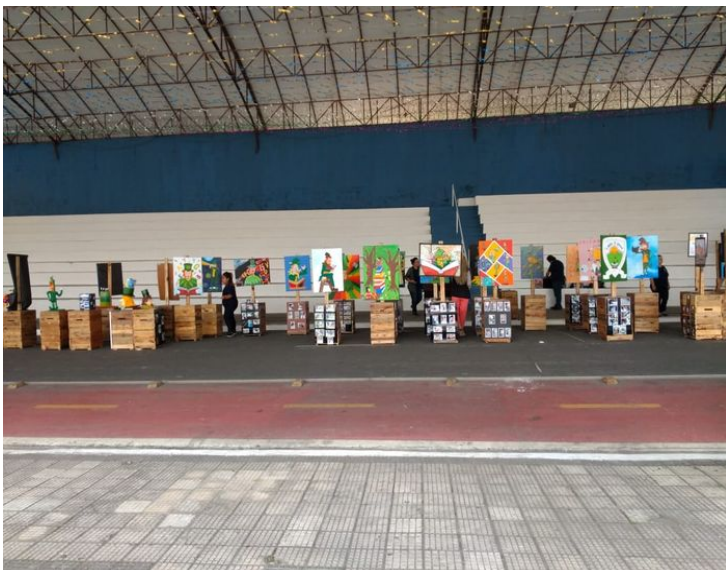
Figura 40 - sanitários improvisados - foto avenida do povo



Fonte: O autor (2019)

Podem ser observados o uso dos banheiros químicos de maneira improvisada e localizada em meio ao evento, deixando um odor desagradável aos que ali passam.

Figura 41 - Evento de exposição regional.



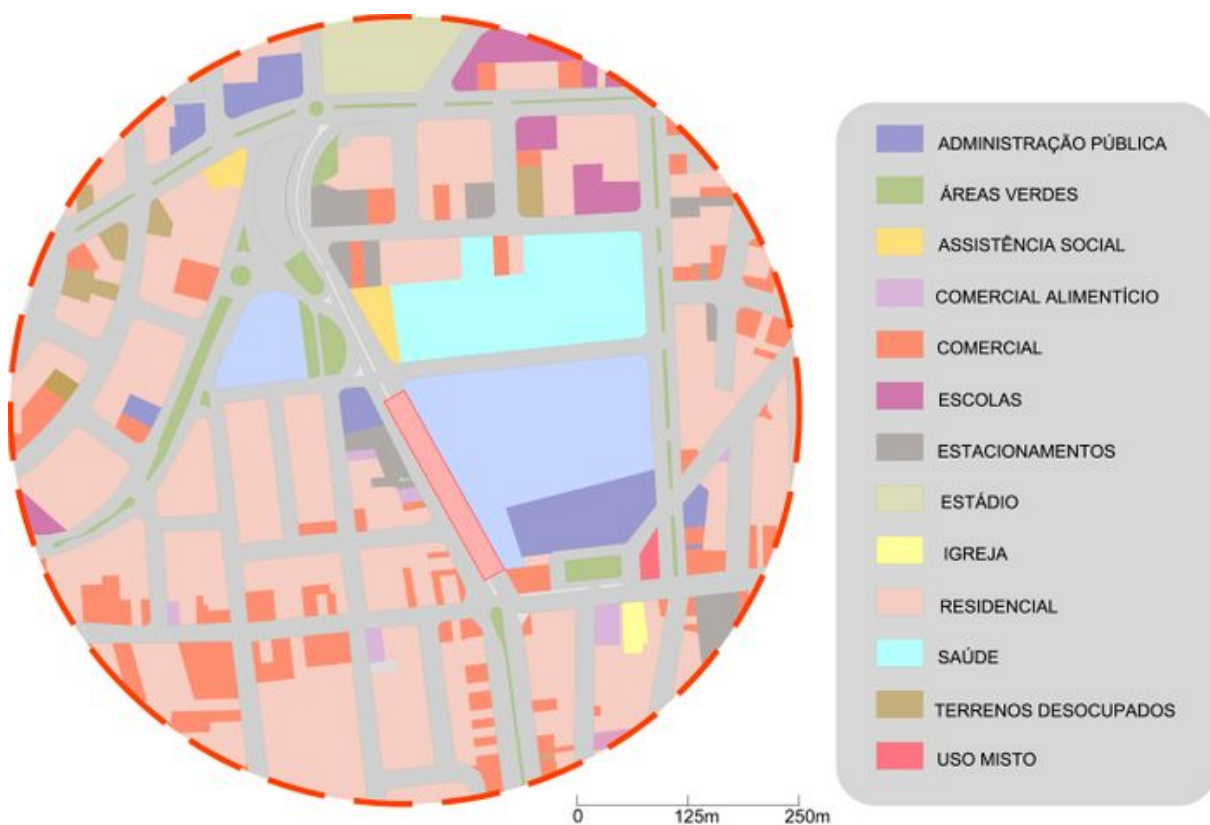
Fonte: O autor (2019)

Nessa foto, podemos observar a exposição em rua de obras de cunho cultural ao município, como homenagens ao Monteiro Lobato e ao Mazzaropi.

5.5 MAPAS E DESENVOLVIMENTO INICIAL DA PROPOSTA

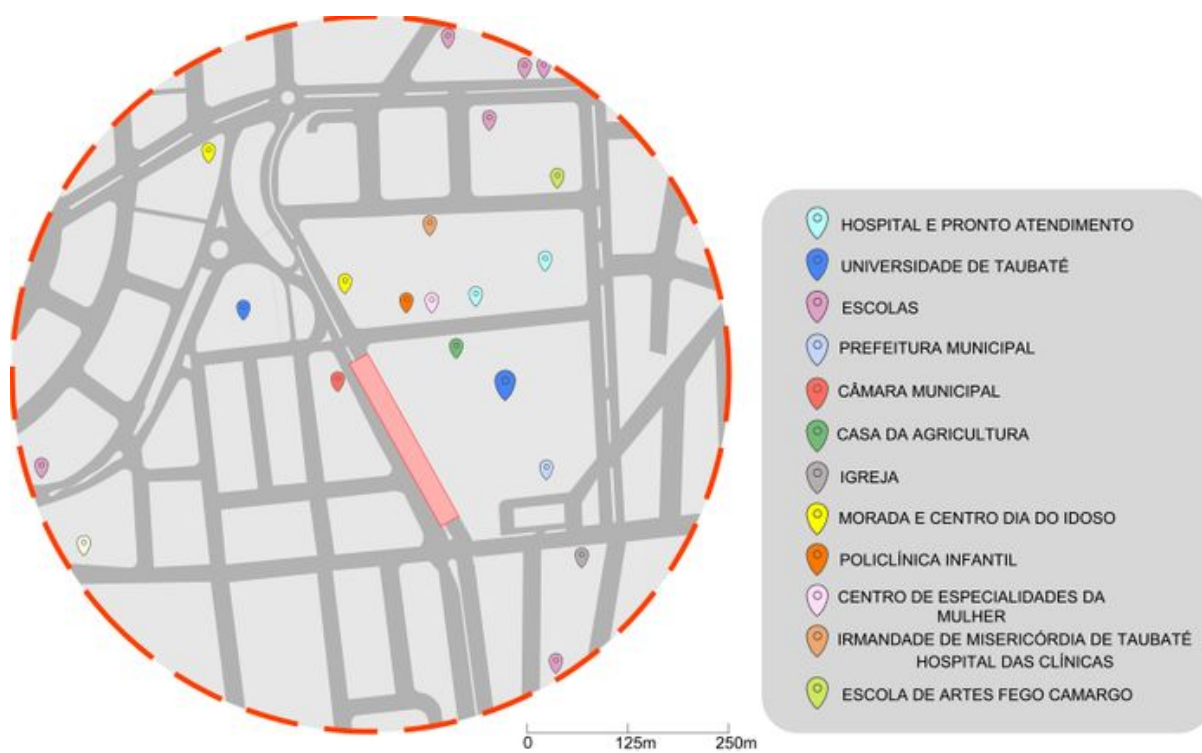
A partir daí, foram levantados os dados de Uso do solo, Topografia, atrativos urbanos, sentido de vias e áreas verdes, situados nos mapas abaixo, respectivamente:

Figura 42 - Uso do solo



Fonte: Autora, 2019

Figura 43 - Atrativos da região



Fonte: Autora, 2019

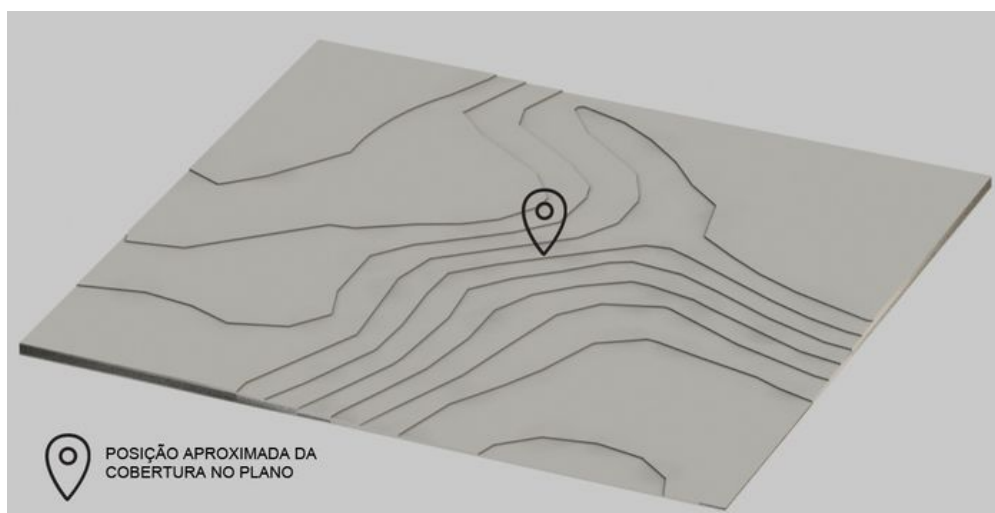
Figura 44 - Sentido das vias e existência de áreas verdes



Fonte: Autora, 2019

Foram feitos maquetes eletrônicas para melhor análise, desenvolvimento e entediamento sobre a implantação da área de intervenção no espaço aonde ela se encontra inserida. Abaixo pode ser observado o modelo 3D com atopografia do local:

Figura 45 - Topografia em 3D



Fonte: Autora, 2019

A partir daí foi definida a delimitação final da área de intervenção observada no mapa abaixo:

Figura 46 - Delimitação da área de intervenção



Fonte: Autora

Conjuntamente ao levantamento de dados técnicos iniciaram-se os processos de determinação dos problemas e potencialidades existentes no local que podem ser lidos abaixo:

PROBLEMAS:

- Durante o período noturno o espaço torna-se bem menos utilizado devido a periculosidade da região.
- Não existe um público alvo/fixo que participe da manutenção dos espaços.
- A mobilidade urbana é dificultada quando a via precisa ser interditada para eventos.
- Existe a formação de trânsito em determinados horários do dia.
- Praticamente não existe infra-estrutura para suporte a população, como sanitários, rampas de acesso, etc.

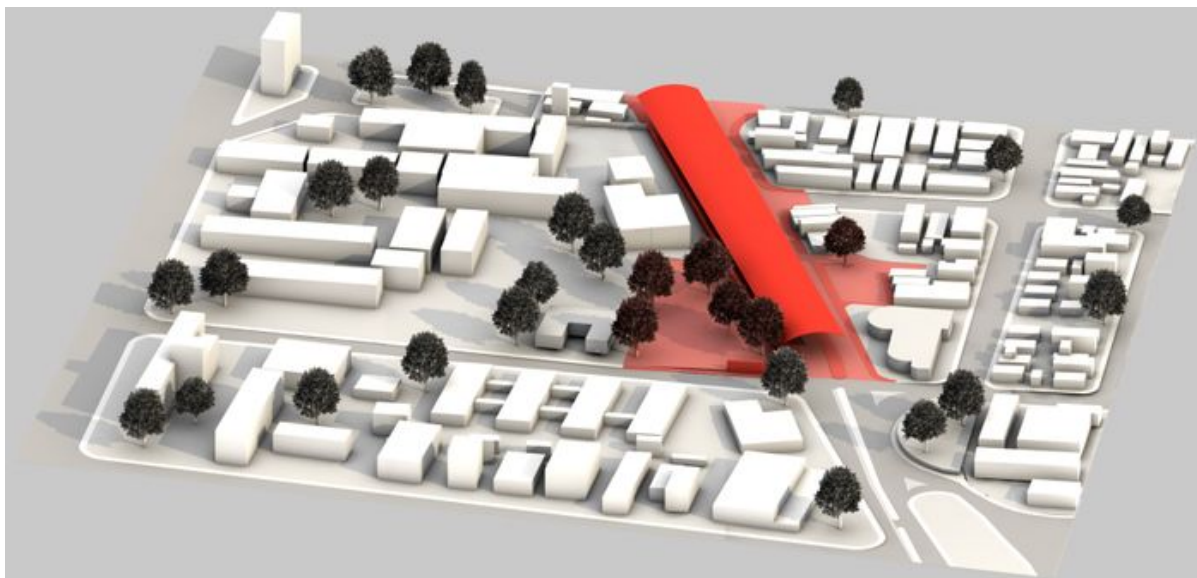
- Poluição Sonora
- Poluição visual
- Pequena de áreas permeáveis se comparadas proporcionalmente ao tamanho do espaço existente, ajudando até mesmo na formação de echentes.
- Implantação inadequada dos instrumentos de lazer e esporte, além de praticamente inexistência de equipamentos urbanos como bancos, lixeira e mesas, etc.

POTENCIALIDADES:

- Proximidade existente com universidades e escolas de música, teatro e artes em geral.
- Localização favorável e central próxima a bairros residenciais, trazendo a questão do público fixo para utilização do local.
- Avenida de interligação entre dois pontos importantes da cidade e logo de grande tráfego, atraindo mais pessoas para seu uso.
- Proximidade a diversos locais de importância social para o município e que carecem de áreas como as da proposta.
- Existência de comércios que podem ser valorizados economicamente com a implementação do complexo.
- Existência de espaços extremamente amplos para inserção do projeto, possibilitando a diversidade de usos .
- Intenso e constante tráfego de pessoas decorrente da localização da avenida que apresenta em seu final acesso a Dutra.

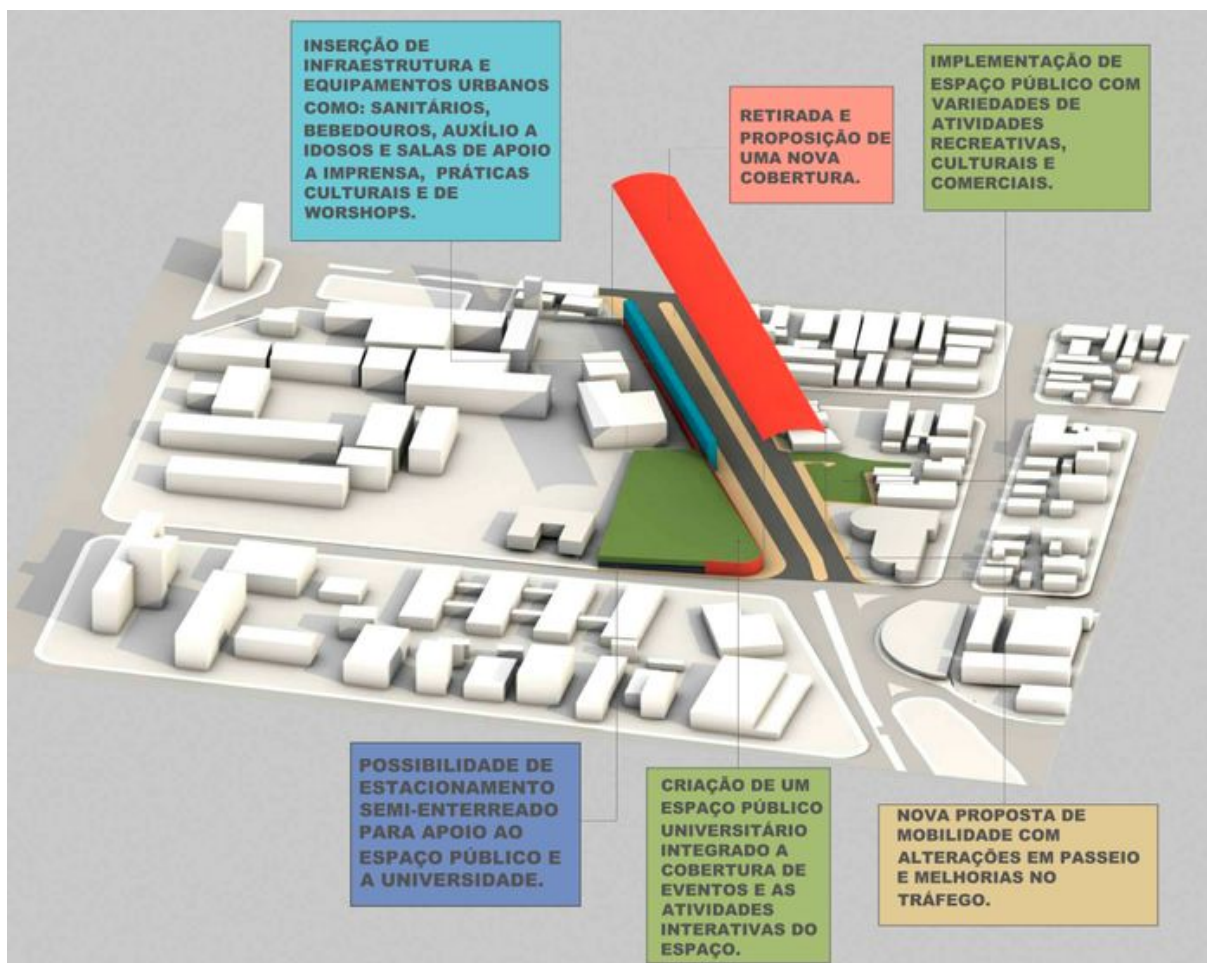
Foram continuadas os processos de entendimento da região abordada com a finalização em maquetes eletrônicas representando a ideia do objeto a ser desenvolvido:

Figura 47 - Imagem da área de intervenção, com topografia representada.



Fonte: Autora

Figura 48 - Modelo 3D com explicação referente a proposta de implantação nos espaços definidos.

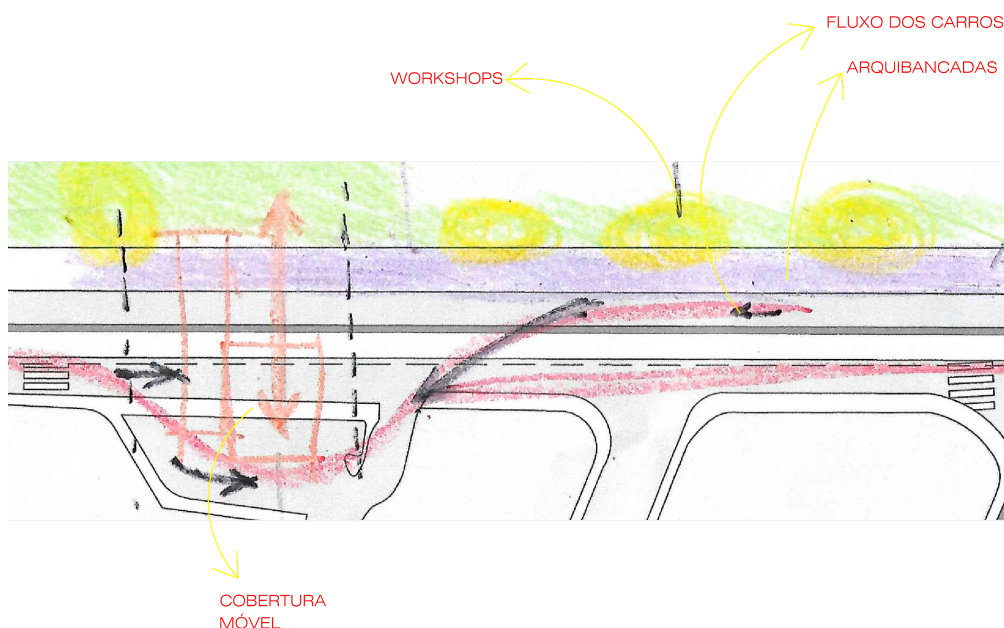


Fonte: Autora

6 O PROJETO

6.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Figura 49 - Croqui do partido arquitetônico



Fonte: O autor (2019)

Dois traçados de cobertura que se cruzam, buscando a linearidade existente na avenida e integrando os espaços ao seu redor. A grande pluralidade dos usos permite a aproximação de públicos diversos para o mesmo local. Unindo povo e universidade, estudo e cultura, o local permite a ocorrência de atividades simultâneas por toda sua extensão. O trecho coberto móvel, quando não utilizado para eventos de porte maior (deslocada até a área da Praça do Povo) funciona como um grande pilotis para a Praça do Bom Conselho integrando o campus universitário com sua cidade. Já em sua horizontalidade, além da manutenção do apoio aos desfiles eventuais, a utilização dos espaços de arquibancada conjugados a volumes que se projetam pelo trajeto possibilitam a existência de aulas, oficinas e workshops, acabando assim com a restrição de uso apenas em eventos específicos.

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

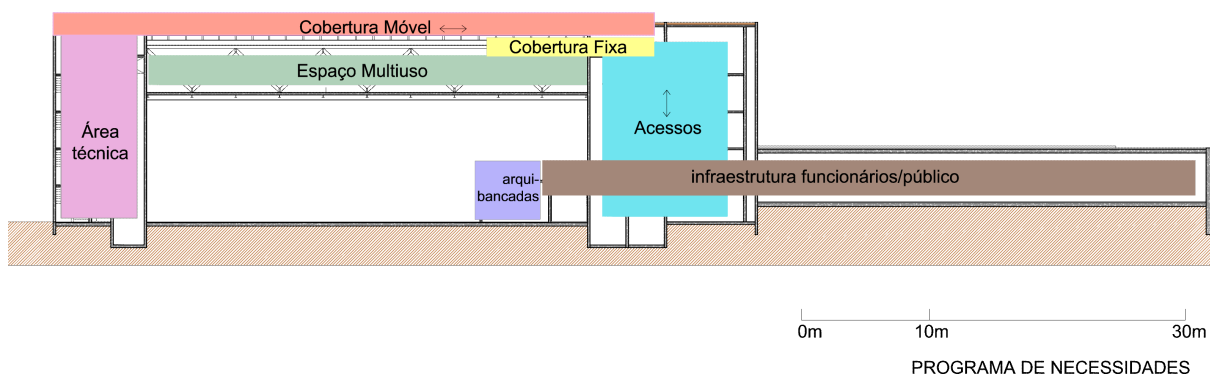
O programa foi distribuído pelo conjunto de forma a manter total integração

entre os diversos usos permitidos ao espaço, possibilitando fácil deslocamento e acessos. A cobertura para espaços de eventos detém dois núcleos de uso, o primeiro contendo a infra-estrutura necessária ao público e aos funcionários como vagas de garagem, banheiros, guarda volumes, comércios, etc. e o segundo contendo uma torre com toda assistência técnica aos eventos como suporte ao palco montável, camarim, entre outros.

A percepção do programa de necessidades baseia-se no conjunto arquitetônico principal ligada ao conceito do incentivo a aulas e a produção cultural, trazendo ao programa por fim as salas de caráter multifuncional, que servem desde espaços para workshop's até salas de aula ou centro de exposições da cidade.

Conclui-se então que o programa de necessidades do qual consiste a área projetada torna-se liberto de padrões pré-estabelecidos. A ideia, simplificada é a de um espaço que auxilie e permita as pessoas a produzirem, disseminarem e absorverem todos os tipos de conhecimento.

Figura 50 - Programa de necessidades exemplificado em corte esquemático.



Fonte: O autor (2019)

6.3 QUADRO DE ÁREAS EDIFICADAS

Figura 51 - Quadro de áreas edificadas do projeto.

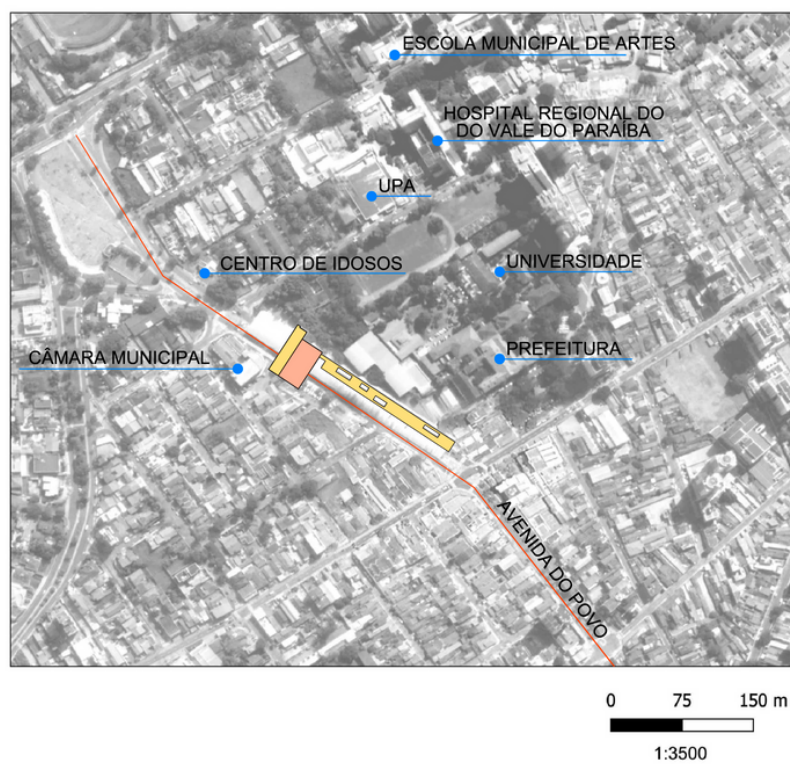
Quadro de Áreas	
Áreas	(m ²)
Arquibancadas	928,92
Coberturas	3.113,20
Espaços Multiusos	1.056,21
Estacionamento	1.549,00
Infra-estrutura	557,40
Área técnica	350,40

Fonte: O autor (2019)

6.4 PLANTA DE SITUAÇÃO

Na planta apresentada podemos localizar cobertura na Avenida do Povo, nela estão demarcados ainda alguns pontos de relevância social em seu entorno.

Figura 52 - Planta de situação da cobertura.



Fonte: O autor (2019)

6.5 IMPLANTAÇÃO

Figura 53 - Planta humanizada de implantação.



Fonte: O autor (2019)

A implantação da cobertura pode ser observada na planta humanizada acima e conforme ANEXOS 1, 2, 3, 4 e 5 , onde estão contidos todas as plantas, cortes e fechadas. Após a finalização do desenvolvimento do projeto foram geradas as perspectivas eletrônicas do conjunto.

As duas imagens abaixo representam a cobertura nos dois de seus estados, expandida a Avenida e recuada à praça, respectivamente.

Figura 54 - Fachada frontal do projeto, com a cobertura expandida.



Fonte: O autor (2019)

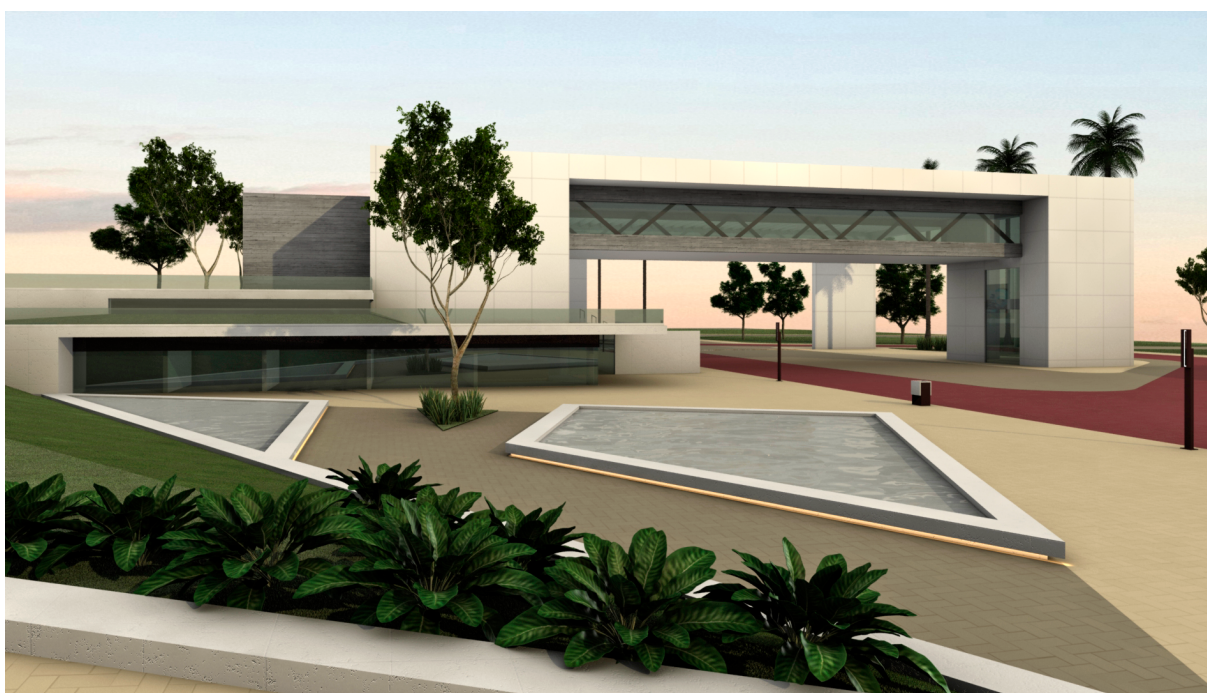
Figura 55 - Fachada frontal do projeto, com a cobertura recuada..



Fonte: O autor (2019)

Abaixo a perspectiva da praça localizada na lateral esquerda da cobertura.

Figura 56 - imagem referente a fachada lateral esquerda do projeto.



Fonte: O autor (2019)

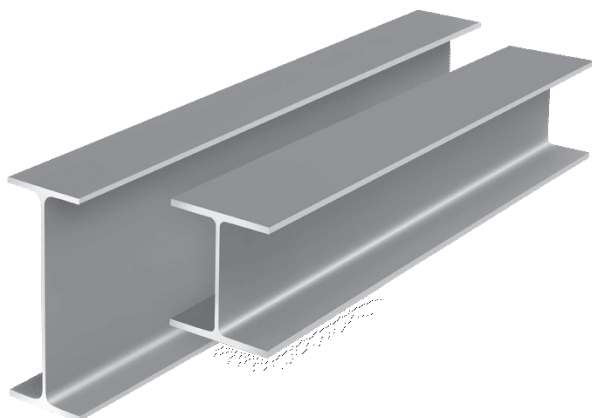
6.6 MATERIAIS

6.6.1 ESTRUTURA METÁLICA

A estrutura metálica foi utilizada no projeto devido a sua flexibilidade e possibilidade de formação de maiores vãos que o concreto. Além de muito mais leves e permitindo maiores balanços, seu tempo de execução de obra torna-se reduzido se comparado ao concreto, porém exigem mão de obra especializada e mais cara que a convencional. É considerado um material mais sustentável, pelo

fato de ser reciclável. No projeto em questão, apesar de grande parte de a estrutura empregada ser a metálica, ele pode ser considerado uma estrutura mista, devido à aplicação também do concreto no sistema estrutural, como pode ser observado.

Figura 57 - Modelo tridimensional do perfil metálico em "I" adotado no projeto.



Fonte: <https://www.ferracocomercial.com.br/perfil-estrutura-metalica>

Para vencer o grande vão onde encontra-se a passarela que atravessa a avenida, formatando o espaço multiuso em seu interior, e ainda receber a carga da roda da cobertura móvel, foram utilizadas também treliças metálicas em sua composição estrutural, pois seu formato permite melhor absorção e divisão da carga existente. Uma estrutura leve e que apresenta uma boa aderência ao concreto também empregado, garantindo uma melhor eficácia do sistema.

Figura 58 - Exemplo do uso da treliça metálica para passarelas em grandes vãos.



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/148170/>

6.6.2 PAINÉIS DE ACM

Figura 59 - Exemplo do uso do painel de acm em fachada externa.

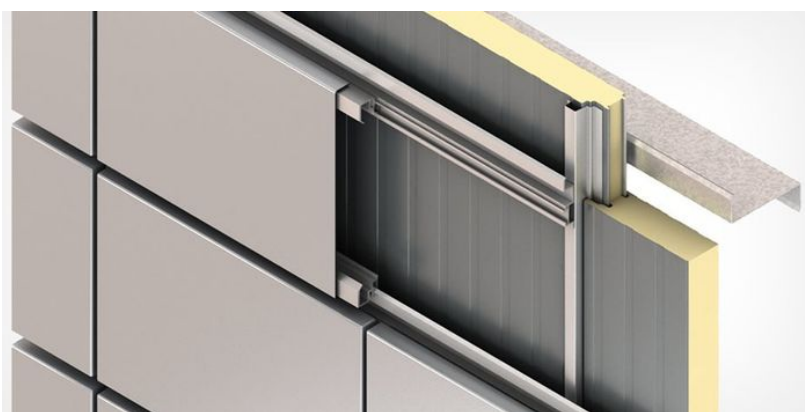


Fonte: O autor (2019)

A definição do revestimento em painel de acm na maioria dos volumes do objeto edificado foi feita devido aos benefícios do uso do material nesse tipo de estrutura. Além de sua estética agradável, o painel de alumínio composto é uma boa

alternativa ao projeto devido a sua leveza (placas com espessuras em geral, entre 3 e 4 mm) para o sistema estrutural do conjunto, formado por grandes vãos e com uma cobertura móvel. Conjuntamente, os painéis apresentam ainda bom desempenho térmico e acústico, proporcionado pela camada de polietileno existente entre as chapas de alumínio e também uma baixa manutenção e alta durabilidade, características determinantes a proposta de um espaço para eventos e executado pelo poder público.

Figura 60 - Detalhe da fixação de um painel de acm.

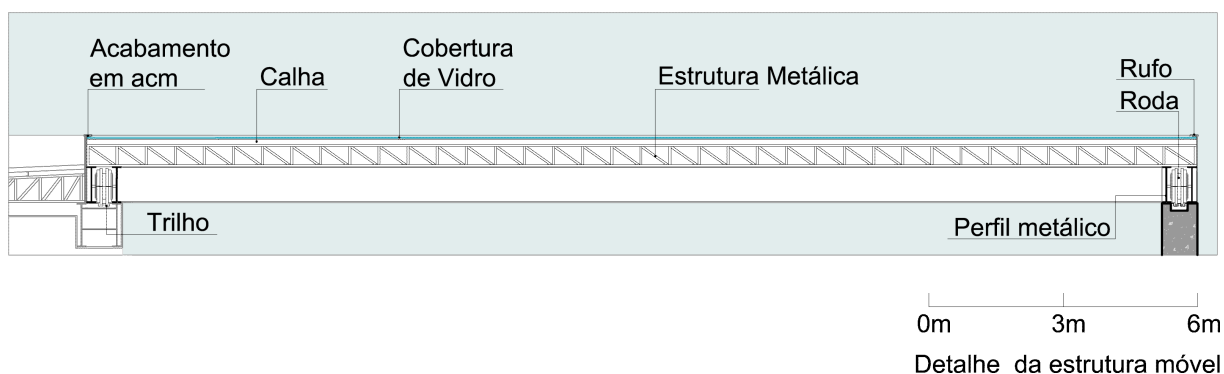


Fonte: O autor (2019)

6.7 A COBERTURA MÓVEL

A cobertura móvel metálica apresenta 4 pontos de apoio e 5 rodas para seu deslocamento. Duas rodas estão localizadas na parte esquerda superior da estrutura e apoiam-se na treliça metálica existente na passarela que cruza a avenida, enquanto a do lado direito escora-se no grande pilar de concreto existente. Já na parte inferior da cobertura, do lado direito e que funcionam como ponto de apoio principal da estrutura, encontram-se outras duas rodas que com seu trilho embutido no chão, posicionam-se de acordo com a função exigida no momento.

Figura 61 - Detalhe da cobertura metálica móvel.



Fonte: O autor (2019)

Vide detalhe em escala 1:50 no anexo 5

A captação de água é feita por um conjunto de calhas estruturadas nas treliças e que desembocam em uma calha principal localizada do lado direito da estrutura, que por sua vez é despejada em uma calha fixa existente no pilar de concreto.

6.7.1 RODA

As rodas apresentam em cada uma de suas laterais um perfil metálico em “i” soldado que sustenta o conjunto estrutural de treliças que funcionam como apoio ao vidro, para a proteção contra chuvas e ainda como brise, promovendo o sombreamento do espaço. As rodas são encapadas por painéis de acm fixados em seu perfil metálico, não podendo assim ser vistas.

Figura 62 - Modelo tridimensional explicativo do funcionamento do sistema de locomoção da cobertura.

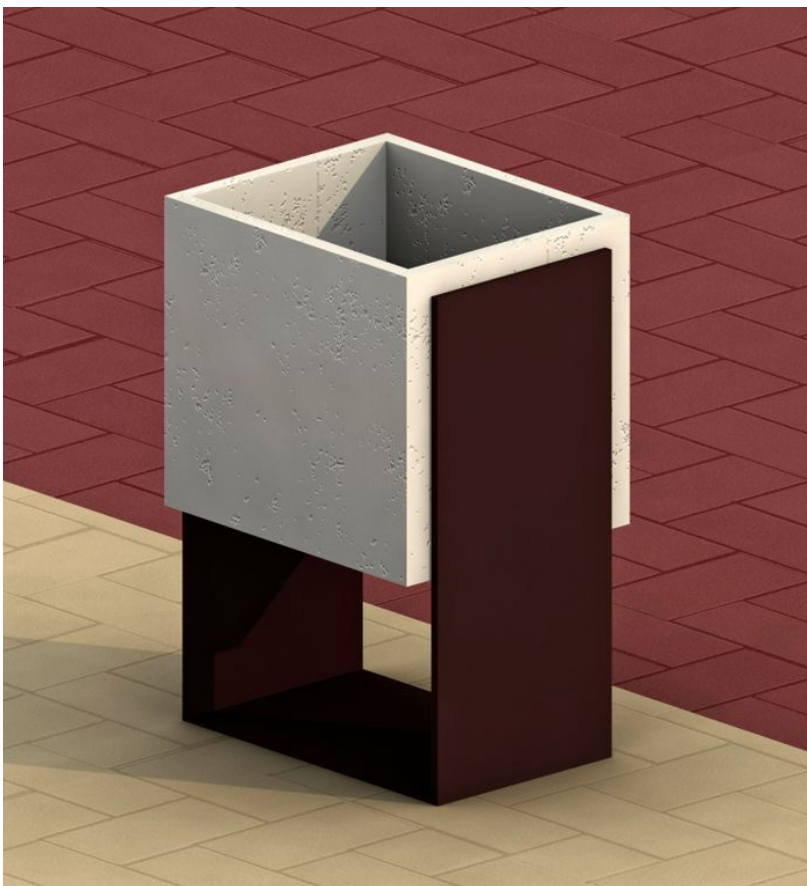


Fonte: O autor (2019)

6.8 MOBILIÁRIO URBANO

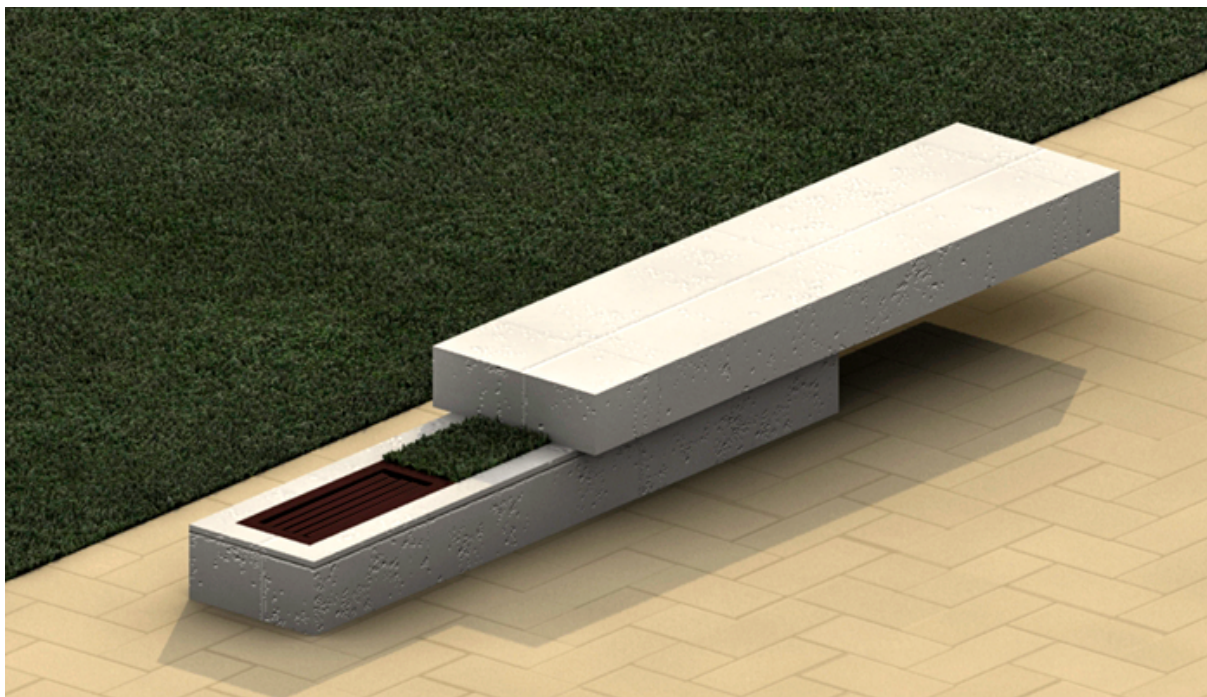
O design do mobiliário urbano foi esteticamente pensado de maneira a criar um elo com o projeto. Trazendo em em sua composição materiais metálicos e cores sóbrias e quentes como o marrom que conversam com a neutralidade dos tons do objeto edificado. No banco e na lixeira o uso do cimento faz a ligação do mobiliário aos outros componentes do projeto feitos do mesmo material.

Imagem 1 - Design desenvolvido para a lixeira.



Fonte: O autor (2019)

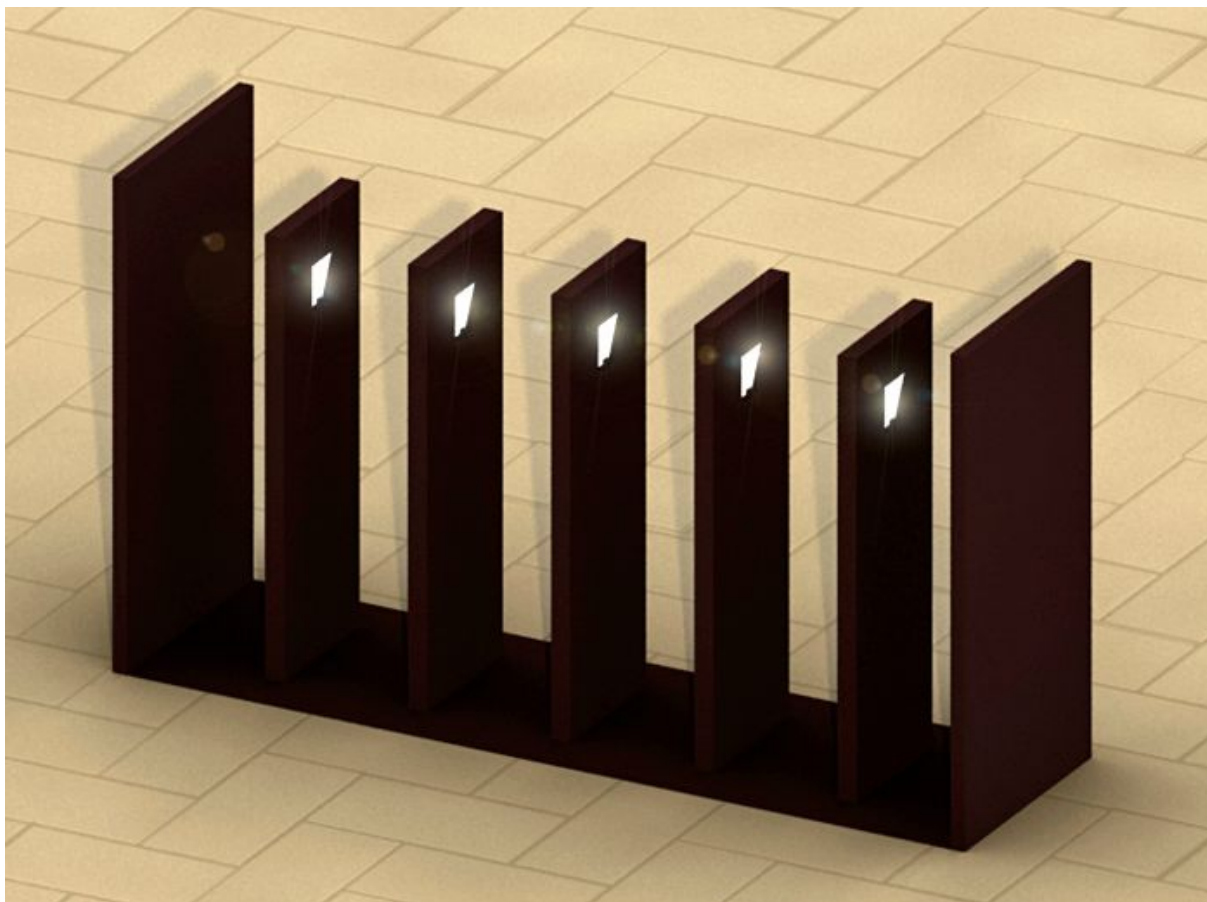
Figura 63 - design desenvolvido para o banco.



Fonte: O autor (2019)

O design do banco apresenta acoplado em seu conjunto uma pequena lixeira e uma jardineira.

Figura 64 - design desenvolvido para bicicletário.



Fonte: O autor (2019)

O bicicletário apresenta em seus suportes espaço para cadeado e iluminação para auxílio.

Figura 65 - Design desenvolvido para a iluminação urbana.



Fonte: O autor (2019)

6.9 CORREDOR CULTURAL - O ESPAÇO COMO CATALISADOR DA ARTE E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O grafite já vem a algum tempo sendo um importante meio artístico representativo da liberdade de expressão e inclusão social. Um exemplo interessante sobre o uso do grafite como atributo essencial ao projeto encontra-se na zona portuária do Rio de Janeiro. O grande painel executado pelo artista plástico

brasileiro, Eduardo Kobra, renomado pelo mundo todo, traz ao espaço a divulgação das diferentes culturas e etnias, atraindo milhares de turistas todos os dias para seus belos desenhos.

Imagem 2 - Exemplo do grafite do artista plástico Eduardo Kobra, introduzido em projeto na região portuária do Rio de Janeiro.



Fonte: <http://blog.aquarioambientes.com.br/muro-na-regiao-portuaria-ganha-maior-grafite-do-mundo/>

A neutralidade dos tons escolhidos em materiais puristas como o branco e o concreto no objeto edificado abrem espaço, intencionalmente, ao interesse mor do projeto, o da disseminação cultural. O destaque volta-se ao mural localizado na grande parede ao fundo das arquibancadas e caixas multiuso. Conduzindo um ambiente artístico a toda avenida, o grafite com suas cores e matáforas incitam a unificação social voltada ao uso do espaço. o mural pode ser visualizado desde os terraços e salas acessando-os até aqueles que transitam do outro lado da avenida.

Nas perspectivas abaixo, podem ser vistos os murais em altura do observador.

Figura 66 - Vista de quem passa na avenida com a cobertura expandida.



Fonte: O autor (2019)

Figura 67 - Vista de quem passa na avenida com a cobertura recuada.



Fonte: O autor (2019)

REFERÊNCIAS

- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. Senac, 2008. 292 p.
- Coordenadoria de Comunicação Social do MPSC. **Poluição sonora e perturbação de sossego: saiba quais são os direitos e deveres dos cidadãos**. MPSC. 2018. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/noticias/poluicao-sonora-e-perturbacao-de-sossego-saiba-quais-sao-os-direitos-e-deveres-dos-cidadaos>. Acesso em: 22 Mar. 2019.
- CUNHA, MARIA HELENA. **GESTÃO CULTURAL: POLÍTICA E GESTÃO CULTURAL**. 1. ed. SALVADOR: P55EDIÇÕES, 2013.
- DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes da metodologia científica**. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.
- EQUIPE eCYCLE. **Poluição visual: entenda seus impactos**. eCYCLE. 2007. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/2738-poluicao-visual>. Acesso em: 22 Mar. 2019.
- GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade**. Bertrand, 2002.
- JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities**. Random House, 1961. 458 p.
- LE CORBUSIER. **PLANEJAMENTO URBANO**. 3. ed. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2000.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Mit Press, 1960. 227 p.
- MACHADO, JOÃO LUÍS DE ALMEIDA. **AS CIDADES DO VALE DO PARAIBA: Taubaté: Geografia e História**. **ascidadesdovaladoparaiba**. 2010. Disponível em: <http://ascidadesdovaladoparaiba.blogspot.com/2010/05/taubate-geografia-e-historia.html>. Acesso em: 22 Mar. 2019.
- MUNIZ, RAQUEL. **Importância dos museus para a preservação da cultura**. **hojeemdia**. 2018. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/raquel-muniz-1.456804/import%C3%A2ncia-dos-museus-para-a-preserva%C3%A7%C3%A3o-da-cultura-1.625767>. Acesso em: 20 Mar. 2019.
- PACHECO, PRISCILA. **Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua**. **archdaily**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/873962/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua>. Acesso em: 20 Mar. 2019.
- ROMERO, MARTA. **ARQUITETURA BIOCLIMÁTICO DO ESPAÇO PÚBLICO**. 1. ed. BRASÍLIA: UNB, 2001.

SALLES, CAROLINA. **Meio ambiente e qualidade de vida. JUSBRASIL.** 2013. Disponível em: <https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112108730/meio-ambiente-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 20 Mar. 2019.

SILVA, LUIS GUSTAVO. **O EMPRESARIAMENTO DA CIDADE E A CULTURA NO ESPAÇO: URBANO: O CASO DA BIENAL DO MERCOSUL. UCS.** 2008. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt14-11.pdf. Acesso em: 21 Mar. 2019.

SOUZA, Sheilla Patrícia Dias . **A ARTE DE INTERVENÇÕES EM ESPAÇOS PÚBLICOS . unicesumar.** 2009. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2009/wp-content/uploads/sites/77/2016/07/rozeli_bocca.pdf. Acesso em: 21 Mar. 2019.

ANEXOS